



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**



**PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE A ATUAÇÃO DE UM CAMPUS  
FORA DE SEDE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

**Marna Laís Bride Ventura**

João Monlevade, MG

2023

MARNA LAÍS BRIDE VENTURA

**PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE LOCAL SOBRE A ATUAÇÃO DE UM CAMPUS  
FORA DE SEDE A PARTIR DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Produção.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Ragi Curi Filho

Universidade Federal de Ouro Preto

João Monlevade, MG

2023

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

V468p Ventura, Marna Lais Bride.

Percepção da comunidade local sobre a atuação de um campus fora de sede a partir da extensão universitária. [manuscrito] / Marna Lais Bride Ventura. - 2023.

85 f.: il.: color.. + Quadro.

Orientador: Prof. Dr. Wagner Ragi Curi Filho.

Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas. Graduação em Engenharia de Produção .

1. Comunidade e universidade. 2. Extensão universitária. 3. Percepção social. 4. Pesquisa social. 5. Serviço de extensão - avaliação. I. Curi Filho, Wagner Ragi. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 378.4

Bibliotecário(a) Responsável: Flavia Reis - CRB6-2431



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Marna Laís Bride Ventura**

### **Percepção da comunidade local sobre a atuação de um campus fora de sede a partir da extensão universitária**

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Produção.

Aprovada em 30 de agosto de 2023, com nota 10,0.

Membros da banca

[Dr] - Wagner Ragi Curi Filho - Orientador - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Dra] - Cinthia Versiani Scott Varela - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Dra] - Deborah Kelly Nascimento Pessoa - (Universidade Federal de Ouro Preto)

[Dr] - Sávio Figueira Correa - (Universidade Federal de Ouro Preto)

Wagner Ragi Curi Filho, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 28/09/2023.



Documento assinado eletronicamente por **Wagner Ragi Curi Filho, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 28/09/2023, às 11:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0596490** e o código CRC **BEC03A24**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha família que, mesmo de longe, me deu suporte e apoio durante a graduação. Um agradecimento em especial aos meus pais que abriram mão de tanta coisa e não mediram esforços para me verem seguir meu sonho, me verem feliz e realizada. À minha irmã sou especialmente grata pelo suporte emocional, por ouvir e compartilhar sobre as dificuldades e alegrias da vida universitária.

Aos professores que me acompanharam durante a trajetória na universidade, compartilhando conhecimento e experiências. Agradeço em especial à Wagner, meu orientador, que, além dos anos de parceria no Centro de Extensão e em sala de aula, me acompanhou no desenvolvimento do interesse pela Extensão Universitária, me dando apoio e me incentivando a participar de ações e eventos relacionados ao tema, culminando também na realização desta monografia, compartilhando seus conhecimentos e se disponibilizando para me orientar.

A todos os amigos e colegas que me acompanharam na trajetória da graduação e que contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional. Às repúblicas que me acolheram em João Monlevade, que me permitiram conhecer pessoas novas, a conviver com as diferenças e individualidades e a me ensinaram a levar a vida com mais leveza.

Muito obrigada a todos que participaram desse ciclo que se encerra!

*“Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. Diante da importância em compreender a atuação das universidades na comunidade local e da efetividade das ações de extensão em gerar impacto positivo para o entorno das Instituições, este trabalho pretende avaliar a percepção da comunidade local sobre a atuação de um campus fora de sede a partir da extensão universitária. Através do método qualitativo, foi realizada a análise de conteúdo de respostas de três grupos: população geral, participantes de ação de extensão e funcionários da prefeitura. Buscou-se identificar se a população conhece ou não as ações de extensão; identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou); identificar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra e; identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade. Participaram da pesquisa 41 respondentes, sendo 16 da população geral, 7 do grupo de participantes de ação e 18 do grupo de funcionários da prefeitura. Os resultados revelam que a população geral possui um conhecimento razoável sobre o campus da Universidade Federal de Ouro Preto em João Monlevade e seus cursos, embora metade não conheça ações de extensão. A percepção sobre a universidade é predominantemente positiva, com uma sensação de poucas ações na cidade. Os participantes das ações de extensão e os funcionários da prefeitura têm uma percepção positiva sobre o campus. A integração universidade-comunidade é vista como eficaz, principalmente por meio do compartilhamento de conhecimento. Ações que contribuem para a inclusão social e a melhoria do conhecimento são consideradas importantes, e há uma demanda por continuidade dos projetos. No geral, as ações são percebidas positivamente, enfocam o compartilhamento de conhecimento e mostram potencial para impactar áreas como inclusão social, educação e ambiente. Este trabalho contribui com a literatura uma vez que apresenta uma nova possibilidade de avaliação da extensão universitária, que pode permitir o aperfeiçoamento das características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

**Palavras-chave:** Extensão universitária, avaliação, percepção, comunidade local

## ABSTRACT

University Extension is an interdisciplinary, educational, cultural, scientific, and political process that promotes transformative interaction between the University and other sectors of society. Given the importance of understanding the role of universities in the local community and the effectiveness of extension actions in generating a positive impact on the surroundings of institutions, this study aims to evaluate the local community's perception of the performance of an off-campus through university extension. Through the qualitative method, a content analysis of responses from three groups was conducted: the general population, participants in extension activities, and municipal employees. The objective was to identify whether the population is aware of the extension actions; to determine if the population participates in university extension activities (or has participated in the past); to ascertain whether the community's perception of the university based on extension is positive, negative, or neutral; and to identify the aspects that university extension activities influence in the community. A total of 41 respondents participated in the research, with 16 from the general population, 7 from the group of extension activity participants, and 18 from the group of municipal employees. The results reveal that the general population has a reasonable knowledge of the Federal University of Ouro Preto campus in João Monlevade and its courses, although half are not familiar with extension actions. The perception of the university is predominantly positive, with a sense of few actions taking place in the city. Participants in extension activities and municipal employees have a positive perception of the campus. The university-community integration is seen as effective, mainly through knowledge sharing. Actions that contribute to social inclusion and knowledge improvement are considered important, and there is a demand for the continuity of projects. Overall, the actions are perceived positively, focusing on knowledge sharing and showing potential to impact areas such as social inclusion, education, and the environment. This study contributes to the literature as it presents a new possibility for evaluating university extension, which could enhance essential characteristics of integration with teaching, research, student training, faculty qualification, societal relationships, partner involvement, and other institutional academic dimensions.

**Keywords:** University Extension, evaluate, perception, local community

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Fluxograma da Análise de Conteúdo .....   | 32 |
| Figura 2 – Conhecimento da população geral sobre o campus .....  | 43 |
| Figura 3 – Conhecimento da população geral sobre as ações realizadas na cidade .....                               | 43 |
| Figura 4 – Participação ou conhecimento de alguém que já participou de ação pela população geral .....             | 44 |
| Figura 5 – Experiência da população geral em relação à ação .....  | 45 |
| Figura 6 – Melhorias na ação sugeridas pela população geral .....  | 45 |
| Figura 7 – Contribuições da ação na cidade e sugestões de ação pela população geral.....                           | 46 |
| Figura 8 – Conhecimento sobre a UFOP anterior à realização da ação .....   | 48 |
| Figura 9 – Percepção dos participantes de ação sobre a universidade .....  | 48 |
| Figura 10 – Integração com a comunidade pela perspectiva dos participantes de ação.....                            | 49 |
| Figura 11 – Atendimento às necessidades da comunidade e impacto no ambiente inserido ...                           | 50 |
| Figura 12 – Conhecimento dos funcionários da prefeitura sobre o campus.....  | 51 |
| Figura 13 – Conhecimento dos funcionários da prefeitura sobre as ações realizadas na cidade .....                  | 51 |
| Figura 14 – Participação ou conhecimento de alguém que já participou de ação pelos funcionários da prefeitura..... | 52 |
| Figura 15 – Experiência dos funcionários da prefeitura em relação à ação .....                                     | 53 |
| Figura 16 – Melhorias na ação sugeridas pelos funcionários da prefeitura.....                                      | 53 |
| Figura 17 – Integração com a comunidade pela perspectiva dos funcionários da prefeitura ...                        | 54 |
| Figura 18 – Contribuições e sugestões de ação pelos funcionários da prefeitura .....                               | 55 |

|   |    |
|---|----|
| Figura 19 – Esquema sobre a não participação da população .....                                       | 57 |
| Figura 20 – Ranking das respostas de influência na comunidade .....                                   | 61 |
| Figura 21 – Esquema sobre a não participação dos funcionários da prefeitura em ação de extensão ..... | 63 |

## LISTA DE QUADROS

|   |    |
|---|----|
| Quadro 1 – Indicadores Brasileiros de Extensão .....                              | 23 |
| Quadro 2 – Unidades e Regiões de Planejamento do município.....                   | 29 |
| Quadro 3 – Três Fases da Análise de Conteúdo .....                                | 31 |
| Quadro 4 – Instrumentos que compõem o corpus .....                                | 34 |
| Quadro 5 – Categorização das respostas da população geral .....                   | 36 |
| Quadro 6 – Categorização das respostas de participantes de ação de extensão ..... | 37 |
| Quadro 7 – Categorização das respostas de funcionários da prefeitura .....        | 38 |
| Quadro 8 – Número de respondentes por grupo .....                                 | 40 |
| Quadro 9 – Simplificação de Objetivo-Pergunta-Grupo Respondente .....             | 41 |
| Quadro 10 – Número de respostas da população geral por bairro.....                | 42 |
| Quadro 11 – Localização das escolas .....   | 47 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANDIFES - Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CNE - Conselho Nacional de Educação

FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras

GT IBEU - Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária

IBEU - Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária

IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

IES - Instituições de Ensino Superior

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INCOP - Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP

PCS - Programa Cidades Sustentáveis

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PIB - Produto Interno Bruto

PNE - Plano Nacional da Educação

REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

SESU - Secretaria de Ensino Superior

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto

UNE - União Nacional dos Estudantes

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>  | <b>16</b> |
| 2.1 ENSINO SUPERIOR.....  | 16        |
| 2.1.1 Expansão do ensino superior para o interior do Brasil.....            | 16        |
| 2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....   | 18        |
| 2.2.1 Conceito e história.....  | 18        |
| 2.2.2 Avaliação da Extensão.....  | 21        |
| 2.3 PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE AS UNIVERSIDADES .....                    | 24        |
| <b>3 METODOLOGIA DE PESQUISA .....</b>                                      | <b>27</b> |
| 3.1 COLETA DE DADOS .....   | 27        |
| 3.1.1 Local de coleta: Amostra.....   | 27        |
| 3.1.2 Instrumentos .....  | 30        |
| 3.2 ANÁLISE DE DADOS.....   | 30        |
| 3.2.1 Pré-Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados ..... | 33        |
| <b>4 RESULTADOS .....</b>   | <b>39</b> |
| 4.1 RESPOSTAS DA POPULAÇÃO GERAL.....                                       | 42        |
| 4.1.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....                         | 42        |
| 4.1.2 Participação em ação de extensão .....                                | 44        |
| 4.1.3 Percepção sobre a universidade.....                                   | 44        |
| 4.1.4 Influência na comunidade.....   | 46        |
| 4.2 RESPOSTAS DE PARTICIPANTES DE AÇÃO .....                                | 47        |
| 4.2.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....                         | 47        |
| 4.2.2 Percepção sobre a universidade.....                                   | 48        |
| 4.2.3 Influência na comunidade.....   | 49        |
| 4.3 RESPOSTAS DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA.....                            | 50        |
| 4.3.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....                         | 50        |
| 4.3.2 Participação em ação de extensão .....                                | 52        |
| 4.3.3 Percepção sobre a universidade.....                                   | 52        |
| 4.3.4 Influência na comunidade.....   | 54        |
| <b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS.....</b>                      | <b>55</b> |

|   |           |
|---|-----------|
| 5.1 RESPOSTAS DA POPULAÇÃO GERAL.....   | 56        |
| 5.1.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....   | 56        |
| 5.1.2 Participação em ação de extensão .....  | 56        |
| 5.1.3 Percepção sobre a universidade .....  | 57        |
| 5.1.4 Influência na comunidade.....   | 58        |
| 5.2 RESPOSTAS DE PARTICIPANTES DE AÇÃO .....  | 58        |
| 5.2.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....   | 58        |
| 5.2.2 Percepção sobre a universidade .....  | 59        |
| 5.2.3 Influência na comunidade.....   | 59        |
| 5.3 RESPOSTAS DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA.....  | 62        |
| 5.3.1 Conhecimento sobre as ações de extensão .....   | 62        |
| 5.3.2 Participação em ação de extensão .....  | 62        |
| 5.3.3 Percepção sobre a universidade e influência na comunidade.....                                      | 63        |
| <b>6 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DA TEORIA .....</b>  | <b>65</b> |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>71</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>   | <b>73</b> |
| <b>APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 1 – POPULAÇÃO GERAL .....</b>                                     | <b>79</b> |
| <b>APÊNDICE B – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 2 – PARTICIPANTES DE AÇÃO</b><br><b>.....</b>                     | <b>81</b> |
| <b>APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 3 – FUNCIONÁRIOS DA</b><br><b>PREFEITURA .....</b>                | <b>82</b> |
| <b>APÊNDICE D – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO ROTEIRO 1 –</b><br><b>POPULAÇÃO GERAL.....</b>             | <b>83</b> |
| <b>APÊNDICE E – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO ROTEIRO 2 –</b><br><b>PARTICIPANTES DE AÇÃO .....</b>      | <b>84</b> |
| <b>APÊNDICE F – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO ROTEIRO 3 –</b><br><b>FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA .....</b> | <b>85</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

As ações de extensão fazem parte da vivência educacional há séculos (ARANTES, 2017) e é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil (BRASIL, 1988). A extensão é uma área que se preocupa em manter o vínculo das instituições de ensino superior (IES) com a sociedade. O Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX) foi criado em 1987 após o regime militar e considera a Extensão Universitária como uma “via de mão dupla” entre a Universidade e a sociedade. Para o FORPROEX, a Extensão Universitária foi entendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade.

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) estabelece cinco diretrizes para a Extensão Universitária, que são: interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, interação dialógica, impacto na transformação do estudante e impacto e transformação social. O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001-2010, em sua Meta 23 para a educação superior indicou “assegurar que, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas” (BRASIL, 2001, p. 36).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou a Resolução n. 07 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/14, lei que aprovou o PNE de 2014-2024. O documento, por sua vez, prevê a “obrigatoriedade de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.” (BRASIL, 2018, p. 49). Ou seja, o que era uma indicação no PNE de 2001-2010, passa a ser uma obrigatoriedade no PNE de 2014-2024. A Curricularização da Extensão deve seguir as diretrizes para a Extensão na Educação Superior também estabelecidas pelo documento. Dessa forma, observa-se a ideia e importância da curricularização da extensão universitária, uma vez que permite que a extensão seja vista e incluída como parte indissociável do ensino e da pesquisa nas práticas pedagógicas de todos os currículos, ou seja, a educação precisa ser integral e não fragmentada (ANTUNES & PADILHA, 2010).

A Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012) reafirma os objetivos definidos no Encontro Nacional do FORPROEX do ano 2000. Dentre os pressupostos da avaliação da extensão definidos no Encontro, está: “ser qualitativa e quantitativa, realizada pela comunidade universitária e pela sociedade” (FORPROEX, 2001, p. 6). A relação entre ensino e extensão “supõe transformações no processo pedagógico” da universidade (FORPROEX, 2001, p. 8). A produção do conhecimento “[...] deve ser capaz de contribuir com a melhoria das condições de vida da população” (FORPROEX, 2001, p. 8). Nesse sentido, é de fundamental importância “a avaliação da sociedade sobre o papel da universidade, bem como o impacto da ação extensionista na transformação da própria universidade, que pode ser percebido pelo estabelecimento de novas linhas de pesquisa, criação de estágios e novos cursos” (FORPROEX, 2001, p. 8).

Tendo em vista a preocupação do PNE em ampliar a extensão e das próprias IES em se aproximar da comunidade, as ações de extensão ganham importância. Tal preocupação pode ser exemplificada em alguns casos, como no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), respectivamente:

“O objetivo estratégico do PDI 2019-2023 da UFAL tem como metas gerais efetivar ações que garantam a ampliação do alcance e impacto social das ações de extensão, construindo relações mais efetivas com outros setores da sociedade, tais como comunidades tradicionais, movimentos sociais, escolas públicas, etc. em variados municípios.” (UFAL, 2019, p. 19)

“A extensão cumpre papel de destaque na consolidação de um dos princípios institucionais da UFMG, especificamente, o de interação continuada com a sociedade. O Estatuto da UFMG situa a extensão universitária no mesmo patamar que a pesquisa e o ensino, como instância formativa essencial, orientada para o favorecimento das condições de produção do conhecimento e a formação de profissionais capazes de atuação academicamente inovadora e socialmente comprometida com os valores de desenvolvimento social e humano. A extensão também é responsável pela promoção e qualificação dos processos de comunicação da Universidade, pautado pelo permanente diálogo entre a comunidade interna e externa à Instituição.” (UFMG, 2018, p. 109)

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), foco deste estudo, aborda sobre sociedade e Extensão Universitária, conforme trecho abaixo:

“A extensão universitária denota uma postura da universidade na sociedade em que se insere. Na Universidade Federal de Ouro Preto, sua compreensão apresenta o alcance do conhecimento produzido na universidade para a sociedade como um todo, buscando, ao mesmo tempo, trocar informações que possibilitem à universidade um envolvimento com a realidade à sua volta. Essa relação transformadora entre universidade e sociedade se dá por meio de ações desenvolvidas por professores, técnicos-administrativos e alunos. As ações são divididas, basicamente, em programas, projetos e cursos.” (UFOP, 2015, p.133)

Nesse sentido, concomitantemente, na medida em que se há preocupação em ampliar a extensão, há uma preocupação sobre a efetividade dessas ações, como pode ser visualizado no objetivo 13 da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 11) de “[...] tornar permanente a avaliação institucional das atividades de Extensão Universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria Universidade”. Apesar de ser um objetivo, o processo de monitoramento e avaliação da extensão, inclusive com definição de indicadores, é colocado também como um desafio que deve ser construído e normatizado com prioridade (FORPROEX, 2012). Ainda de acordo com o FORPROEX (2012), esse processo avaliativo deve incluir a construção de indicadores que incorporem as dimensões Política de Gestão, Infraestrutura, Relação Universidade-Setores Sociais, Plano Acadêmico e Produção Acadêmica.

Diante da importância em compreender a atuação das universidades na comunidade local e da efetividade das ações de extensão em gerar impacto positivo para o entorno das Instituições de Ensino Superior, este trabalho pretende contribuir na gestão das ações da extensão na medida em que ataca o problema de pesquisa relacionado à avaliação da extensão, mais precisamente, como comunidades percebem ações de extensão realizadas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), por meio de um campus fora de sede, dedicado a áreas tecnológicas, situado em João Monlevade, uma cidade do interior do Brasil, de aproximadamente 80 mil habitantes.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão. Os objetivos específicos são:

- a) Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão.
- b) Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)

c) Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra.

d) Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade).

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

A presença de universidades em uma cidade, especialmente os pequenos municípios, altera o cotidiano, a economia e a cultura de um local e pode contribuir para as comunidades que as hospedam (SILVA, F. L, 2006). Diante do crescente questionamento sobre o papel das universidades na sociedade e do desafio de avaliar o seu impacto, este trabalho objetiva avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão.

Nessa perspectiva, é necessário esclarecer a expansão do ensino superior para o interior do Brasil. Posteriormente, tendo em vista que a avaliação será realizada em relação às ações de extensão, traz-se o conceito e a história da extensão universitária, e apresenta-se a necessidade da avaliação da extensão universitária. Tratando-se de um estudo que busca avaliar a percepção da comunidade acerca das universidades, há também um referencial teórico voltado ao tema.

### **2.1 ENSINO SUPERIOR**

#### **2.1.1 Expansão do ensino superior para o interior do Brasil**

Ao se falar de novos cursos, é importante explicitar sobre a expansão das universidades para as cidades do interior. De acordo com a Constituição Brasileira (1988), a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, por parâmetro constitucional, é promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Deste modo, a União é responsável pela organização do sistema federal de ensino e dos Territórios, cabendo, respectivamente, aos Estados e Distrito Federal e aos Municípios a atuação prioritária no ensino fundamental e médio e na educação infantil.

O acesso à educação superior passou a ser visto como um processo de exclusão social, dependente da ampliação de vagas, devido aos contingenciamentos financeiros sofridos pelas universidades nos anos 90. Segundo dados da Associação Nacional de Dirigentes das

Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2013), no período de 1995-2001, as 54 instituições federais de ensino superior públicas perderam 24% dos recursos para custeio (pessoal, água, luz telefone e materiais diversos) e 77% de recursos para investimento em salas de aulas, laboratórios, computadores e acervo bibliográfico (BRASIL/MEC, 2005).

Além da redução do quadro de docentes, técnicos e da infraestrutura precária, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) concentravam-se em grandes centros urbanos e possuíam altos índices de evasão na graduação, que já contava com poucos jovens. Entre 1995 e 2010, ocorreu no Brasil um crescimento no número total de matrículas da ordem de 262,52%, visando permitir que jovens do interior do país pudessem acessar o ensino superior público (BRASIL/MEC, 2011).

Nesse contexto, surgiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007, para expandir as vagas no ensino superior, reduzir a evasão de alunos na graduação, otimizar a estrutura física e os recursos humanos existentes nas IFES no período de 2007 a 2012 (BRASIL, 2007). Para tal, as ações do programa buscaram ampliar as vagas em cursos de graduação, ofertar cursos noturnos e promover inovações pedagógicas. O governo federal previu a criação de instituições em locais de baixa demanda.

Medeiros (2008) compreende o movimento de interiorização, como um movimento de regionalização que não se restringe a isso, já que reconhece um processo de inclusão social, descentralizando o capital de conhecimento localizado nos grandes centros urbanos, direcionando-os para os interiores, o que se constituiria numa democratização espacial do conhecimento e do acesso. A Secretaria de Ensino Superior (SESU) vinculada ao Ministério da Educação, qualifica a interiorização em balanço realizado sobre a expansão da educação superior publicado em 2015, onde a interiorização é considerada como “[...] essencial para combater o desequilíbrio no desenvolvimento regional e atingir estudantes sem condições de se deslocar para outras regiões” (BRASIL, 2015, p. 20).

A expansão levou a um expressivo crescimento de campus no interior do país. De 2003 a 2014, houve um salto de 45 para 63 universidades federais, o que representa a ampliação de 40%, e de 148 campus para 321 campus/unidades, crescimento de 117% (BRASIL, 2015, p. 32). O processo de expansão e reestruturação das Ifes, notadamente no período de execução do Reuni, estimulou mudança de paradigmas, possibilitando a reestruturação da arquitetura

acadêmica e a melhora da qualidade da formação oferecida na graduação, uma vez que a graduação é pautada não somente no ensino, mas também na extensão e na pesquisa.

## 2.2 EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

### 2.2.1 Conceito e história

A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão forma o eixo fundamental da Universidade Brasileira, conforme disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988: “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). A indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão defende a extensão universitária como processo acadêmico em que o aluno seja protagonista de sua formação e agente de transformação social, consciente de seus direitos e deveres, agregando a todos os envolvidos. Buscando mudar a concepção de uma sala de aula tradicional e na busca de uma sala de aula em todos os espaços, seja ele dentro ou fora da universidade para que se torne participante do processo e não apenas receptor.

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2012). Ela denota uma postura da Universidade na sociedade em que se insere. Seu escopo é o de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage. A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa (BRASIL, 2018).

As primeiras propostas extensionistas surgem na Inglaterra, no século XIX, como “educação continuada” destinada à população adulta que não tinha acesso à universidade.

A Universidade de Cambridge foi, provavelmente, a primeira a criar um programa formal de cursos de extensão, em 1871; em seguida, surgem na Universidade de Oxford atividades voltadas para os bolsões de pobreza. Em pouco tempo, a prática da extensão se espalhou por outras universidades europeias. (NOGUEIRA, 2013, p. 32)

Alguns autores apontam que a extensão universitária surgiu na Grécia, em suas primeiras escolas, outros afirmam que foi na Europa medieval. Há ainda, quase que paralelamente às propostas na Inglaterra, a partir de 1860, a instituição das ideias extensionistas nos Estados Unidos de uma forma diferente da inglesa. De acordo com Gurgel, “as Universidades populares americanas refletiam um desejo de aproximação com as populações com a intenção de ilustrá-las, a extensão americana desde os seus primórdios, caracterizou-se pela ideia da prestação de serviços”. (GURGEL, 1986, p.32).

Nota-se que, na concepção europeia o objetivo é levar conhecimento até populações mais carentes e propagar os conhecimentos técnicos para além da universidade. Já nas instituições estadunidenses, o objetivo é a prestação de serviços. Foi no século XIX, com a iniciativa das universidades europeias, que houve a necessidade de criar uma relação mais ampla da universidade com a população e formar novas visões e interlocutores, que reiniciou a discussão sobre uma nova função social, além do ensino e da pesquisa, chamada extensão universitária (DE SOUZA, 2005).

No Brasil, as primeiras referências à extensão são encontradas no Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que manifesta o caráter utilitário a ser assumido pela universidade, assim como o objetivo de dotar tecnicamente as elites profissionais, enquanto a extensão assume caráter assistencialista:

A extensão universitária se destina a dilatar os benefícios da atmosfera universitaria áquelles que não se encontram directamente associados à vida da Universidade, dando, assim, maior amplitude e mais larga resonancia ás actividades universitarias que concorrerão, de modo eficaz, para elevar o nível da cultura geral do povo, integrando, assim, a Universidade na grande função educativa que lhe compete no panorama da vida contemporânea, função que so ella justifica, ampla e cabalmente, pelos beneficios collectivos resultantes, o systema de organização do ensino sobre base universitaria. (BRASIL, 1931, p. 5830)

O documento indica que a extensão deve integrar a universidade à sociedade, a beneficiando coletivamente a partir da distribuição de conhecimentos, elevando o nível cultural do povo e, assim, legitimando sua função social. Quando acontece o estabelecimento e prática desse processo assistencialista, os conhecimentos produzidos no âmbito acadêmico são impostos, não acontecendo um processo dialógico, mas sim de imposição no processo de ensino.

No curso da segunda metade dos anos 1900, os movimentos ligados à extensão ganharam mais força. Paula (2013, p. 14) expressa que “é emblemática [...] a centralidade da extensão universitária presente na Declaração de Bahia, resultante do 1º Seminário Nacional da Reforma Universitária, promovido pela União Nacional dos Estudantes (UNE), em maio de 1960, em Salvador”. Neste período, ocorrem seminários organizados pela UNE, nos quais se discutem propostas de reforma da universidade existente, conforme abaixo:

Colocar a universidade a serviço das classes desvalidas, com a criação de escritórios de assistências judiciária, médica, odontológica, técnica (habitações, saneamento de vilas ou favelas), etc. Que isto não seja realizado paternalisticamente, a título de esmola, concorrendo para atenuar os males sociais e indiretamente solidificando a estrutura iníqua em que vivemos. É necessário despertar a consciência popular para os seus direitos. Entretanto, enquanto se vai lutando não podemos deixar que milhares de pessoas morram ao nosso lado. (FÁVERO, 1995, p. 23).

A “efetiva integração da universidade, da extensão universitária, às grandes questões nacionais” (PAULA, 2013, p. 17), articuladas ao que o movimento estudantil já vinha pautando em prol da defesa da reforma universitária, se deu com efeito na Universidade do Recife, por meio do Serviço de Extensão Universitária. Teve o grande defensor da educação popular Paulo Freire como dirigente, e é com ele que “a universidade descobre e desenvolve instrumentos que a aproximam dos setores populares, tanto mediante a ação concreta de alfabetização, quanto mediante a elaboração de metodologias de interação entre o saber técnico-científico e as culturas populares” (PAULA, 2013, p. 17).

De acordo com Freire (2016), a invasão cultural que predominava na concepção assistencialista da extensão teria consequências determinantes no fazer da extensão, enquanto manipula o invadido e ao mesmo tempo apresentando a ação como missão: “assim é que toda invasão cultural pressupõe a conquista, a manipulação e o messianismo de quem invade”. O conceito de “invasão cultural”, de acordo com Freire:

Desrespeitando as potencialidades do ser a que condiciona, a invasão cultural é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão do mundo, enquanto lhes freiam a criatividade, ao inibirem sua expansão (FREIRE, 2016, p. 234)

Em 1980, com o surgimento do FORPROEX, encontra-se, na publicação “Extensão Universitária: Organização e Sistematização” a definição de extensão universitária adotada pelo

Fórum desde o início das suas atividades. “A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e a Sociedade (FORPROEX, 2007, p. 17).

### **2.2.2 Avaliação da Extensão**

O Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001-2010, manifesta a necessidade da inclusão da extensão universitária quando se pretende avaliar a instituição universidade, na qual, em sua redação, objetiva tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária, tomando-a como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade (BRASIL, 2001). Dessa forma, a avaliação das ações extensionistas passa a ser objetivo estrutural das instituições que fazem extensão, ao mesmo tempo em que se torna um argumento conceitual da indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão. (MORALES MELLO, 2019)

O FORPROEX (2001) anuncia que o processo avaliativo é importante e deve considerar algumas dimensões, tais sejam: política de gestão, infraestrutura, relação universidade-sociedade, plano acadêmico e produção acadêmica. O objetivo das dimensões apresentadas pelo FORPROEX é “Auxiliar as Universidades a construir seus processos e metodologias de avaliação para extensão Universitária.” (FORPROEX, 2001, p. 37).

A política de gestão contida nas finalidades, objetivos, fomento e atribuições da extensão bem como, seus instrumentos de ação, denunciam se a missão da universidade incorpora a função extensionista. (FORPROEX, 2001, p. 50).

A dimensão infraestrutura informa sobre as condições físicas e gerenciais, reais, de realização da extensão e sobre as possibilidades de se consolidarem as metas almejadas a relação universidade e sociedade revela de que modo as atividades de extensão estão presentes na sociedade quais seus pressupostos e finalidades e como a universidade interage com a sociedade no sentido de transformações recíprocas. (FORPROEX, 2001, p. 50).

O plano acadêmico analisa as possibilidades de incorporação da extensão na vida acadêmica, valorizando as experiências desenvolvidas pelo conjunto de participantes na ação extensionista (professores, funcionários e alunos). (FORPROEX, 2001, p. 50).

A produção acadêmica trata da captação dos produtos resultantes da ação da extensão, que elabora e dissemina conhecimentos e que, no âmbito universitário tem o seu valor reconhecido. (FORPROEX, 2001, p. 50).

Em cada instituição de ensino superior, a extensão deve estar sujeita à contínua auto avaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais (BRASIL, 2018, p. 3). Ainda no que se refere à avaliação, cabe ressaltar que a Extensão Universitária:

deve ser entendida como processo formativo, prospectivo e qualitativo, a ser mensurado por critérios objetivos (relatório, trabalho escrito, publicação ou comunicação) e subjetivos (compromisso, dedicação). Esse processo deve estar integrado à avaliação dos objetivos e metas do programa ou projeto extensionista, assim como à avaliação dos efeitos da participação do estudante – e da equipe de trabalho na qual este se inclui – sobre os problemas sociais (FORPROEX, 2012, p. 33).

Em maio de 2015 o FORPROEX criou o Grupo de Trabalho Interinstitucional sobre Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária (GT IBEU), com objetivo de promover estudos e assessorar a Coordenação Nacional e as IES na validação de indicadores e metodologia para avaliação da extensão universitária nas instituições públicas de ensino superior (SOUSA et al., 2017). Os indicadores foram apresentados considerando as cinco dimensões de avaliação que caracterizam a extensão universitária: Política de Gestão; Infraestrutura; Plano Acadêmico; Relação Universidade-Sociedade; e Produção Acadêmica. (FORPROEX, 2012). O quadro 1 apresenta uma proposta de lista, não exaustiva, de indicadores relacionados com cada uma das 5 dimensões.

**Quadro 1** – Indicadores Brasileiros de Extensão

| <b>DIMENSÃO</b>                | <b>INDICADORES SUGERIDOS</b>   |
|--------------------------------|--|
| Política de Gestão (PG)        | Prática extensionista como critério para promoção na carreira              |
|                                | Formação em gestão para os servidores da extensão                          |
|                                | Institucionalização de programas e projetos de extensão                    |
|                                | Participação dos servidores em eventos e congressos de extensão            |
| Infraestrutura                 | Infraestrutura física para gestão da extensão                              |
|                                | Estrutura de pessoal para gestão e oferta da extensão                      |
|                                | Sistemas informatizados de apoio à extensão                                |
|                                | Disponibilidade de espaços para eventos culturais e desportivos            |
|                                | Disponibilidade de espaços de apoio ao empreendedorismo                    |
| Plano Acadêmico                | Nível de inclusão da extensão nos currículos                               |
|                                | Articulação entre ensino, pesquisa e extensão                              |
|                                | Contribuições da extensão para o ensino e a pesquisa                       |
|                                | Participação de docentes, discentes e técnicos administrativos na extensão |
| Relação Universidade-Sociedade | Parcerias interinstitucionais  |
|                                | Envolvimento de profissionais externos na extensão                         |
|                                | Representação das IES junto à sociedade civil                              |
|                                | Meios de comunicação com a sociedade                                       |
|                                | Mecanismos de prestação de contas à universidade                           |
|                                | Público alcançado por programas e projetos                                 |
| Produção Acadêmica             | Ações de extensão desenvolvidas por modalidade                             |
|                                | Produção de materiais para instrumentalização da extensão                  |
|                                | Publicação de artigos em periódicos com base em resultados da extensão     |
|                                | Comunicações em eventos com base em resultados da extensão                 |
|                                | Produções artísticas   |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Gimenez (2020)

A partir das cinco dimensões do Quadro 1, Gimenez (2020) realizou um estudo com a avaliação institucional da extensão da Unicamp. Tal avaliação é realizada a cada cinco anos e possui formulários específicos para cada dimensão. O formulário destinado à avaliação interna da extensão universitária possui 20 questões. A perspectiva interna busca uma avaliação das unidades com relação à atuação de seus docentes, funcionários e alunos em todas ações de extensão (relevância, qualidade e impacto para a sociedade e para a própria universidade). Já a

avaliação externa busca analisar a valorização da extensão pela unidade como uma prática acadêmica legítima, a relevância e adequação das ações de extensão da unidade para as comunidades parcerias e para o país, o mecanismo de gestão das ações de extensão, indissociabilidade com ensino e pesquisa, e os benefícios da extensão para a unidade e para a universidade, bem como para as comunidades locais e regionais (GIMENEZ, 2020, p. 9).

Ainda de acordo com Gimenez (2020), a avaliação da extensão na Unicamp não contempla indicadores para apurar a internacionalização, nem a propriedade intelectual e a transferência de tecnologia, mas se aproxima do conjunto de indicadores propostos pelo FORPROEX. Considera, ainda, que os indicadores são bastante genéricos, dificultando e limitando a compreensão mais abrangente das possibilidades de ação da universidade na sociedade (GIMENEZ, 2020, p. 12-13).

Salienta-se que o projeto IBEU não se propôs a definir um conjunto de indicadores para a extensão universitária brasileira, e sim estabelecer uma base de referência que sirva de apoio para pensar e planejar de acordo com a realidade de cada instituição de ensino superior. (BORTOLINI, 2019). Das cinco dimensões de avaliação que caracterizam a extensão universitária, neste trabalho, cujo objetivo é avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão, será considerada a dimensão “Relação Universidade-Sociedade”, uma vez que aborda a perspectiva da comunidade local. Os principais indicadores base dessa dimensão são: a representação das IES junto à sociedade civil, meios de comunicação com a sociedade e público alcançado por programas e projetos. Os mesmos são utilizados como referência, podendo ser utilizados outros indicadores, conforme o desenvolvimento do estudo.

### 2.3 PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE SOBRE AS UNIVERSIDADES

Os impactos da expansão das IFES têm sido estudados. O mais perceptível pela sociedade brasileira, e aquele que recebe maior atenção dos pesquisadores e também da mídia, é o aumento no número de vagas para os cursos de graduação, mas a situação pode ser analisada por vários outros aspectos (ROLIM; SERRA, 2009; BRITO, 2014).

É papel intrínseco da universidade, a livre promoção do debate e da análise crítica a respeito de tudo que se relacione à ciência e à sociedade, pois esse é o *modus operandi* da

produção do conhecimento e da formação de sujeitos reflexivos, que é a razão primária da existência dessas instituições (BIZERRIL, 2020).

Florax apud Menezes Filho et al (2016) dividem os impactos da expansão do ensino superior entre efeitos “gasto” e efeitos “conhecimento”. O efeito “gasto” é de curto prazo, provocado pela injeção de recursos e geração de empregos nas economias locais por conta da criação ou expansão de instituições de ensino. Já o efeito “conhecimento” se dá através de contribuições de longo prazo advindas do aumento de capital humano ocasionado pelas instituições de ensino superior. A universidade contribui dinamicamente para as economias locais e regionais especialmente ao redor do local onde estão instaladas. Tal fenômeno pode ser identificado por meio da geração de emprego e renda, colaborando significativamente no crescimento e desenvolvimento das cidades. (GOEBEL e MIURA, 2004).

Curi Filho e Wood Junior (2021), realizaram um estudo sobre o impacto das universidades sobre as comunidades nas quais estão instaladas. A partir de uma pesquisa bibliográfica, identificaram três tipos de impacto: socioeconômico; científico-tecnológico e na cultura e imagem da região. A partir dos impactos sistematizados, os autores criaram um modelo conceitual de avaliação de impacto da universidade na região na qual se localiza. O impacto socioeconômico se daria pelos seguintes meios: geração de empregos; dispêndio financeiro; projetos de extensão; negócios diretos com a universidade; demandas por serviços públicos e outras atividades. O impacto científico-tecnológico se daria por: políticas públicas; projetos de pesquisa; projetos com empresas locais; demandas por políticas públicas e capital intelectual. O impacto na cultura e na imagem da região se daria por meio de: ações de disseminação; eventos culturais e sociais promovidos pela universidade; políticas públicas voltadas para a promoção da cultura e da imagem da região (CURI FILHO E WOOD JUNIOR, 2021, p. 502).

Segundo Bosi (2000), a existência de uma universidade pública com qualidade ajuda a transformar o desenvolvimento de uma região, transformando as pessoas através do conhecimento científico, cultural, além da qualidade de vida. Corroborando, Goebel e Miura (2004) trazem que a universidade deve estar vinculada às questões socioeconômicas da região, assim como deverá criar meios que proporcionem maior interação entre a universidade, o meio empresarial e a sociedade, gerando oportunidades para todos estes agentes envolvidos.

Ferreira e Leopoldi (2013), comentam que se faz necessário a interação entre universidades e empresas, as quais proporcionam serviços tecnológicos, como consultorias e serviços de informação, projetos de pesquisa conjuntos com as empresas, como as incubadoras e as empresas júnior, as empresas de consultoria, organizadas pelos alunos com a participação do corpo docente:

[...] um conjunto de atividades de interação entre universidades e empresas foram estimulados, com destaque para serviços tecnológicos (testes, medições, consultorias, serviços de informação), serviços de educação, projetos de pesquisa conjuntos com as empresas, projetos realizados por empresas incubadas e projetos articulados com as empresas júnior empresas de consultoria organizado pelos alunos com coaching do corpo docente. (FERREIRA E LEOPOLDI, 2013, p.63-64)

Os estudos de Vinhais (2013) e de Niquito, Ribeiro e Portugal (2018), mostram os efeitos positivos do aumento na oferta de ensino superior no país, trazendo dados que comprovam o desenvolvimento econômico nas regiões contempladas pelas políticas de expansão. Em seu “Estudo sobre o impacto da Expansão das Universidades Federais no Brasil”, Vinhais (2013) analisou o impacto da criação de novos campi universitários sobre a renda per capita dos municípios que os receberam e verificou, no período entre 2000 e 2010, um efeito positivo de 3,3% sobre a média da renda per capita desses municípios (NIQUITO; RIBEIRO & PORTUGAL, 2018, p. 369).

Gewehr (2021), em sua pesquisa, buscou identificar as influências da implantação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE, nas esferas econômica e social, da região do Agreste Meridional de Pernambuco, de forma a apresentar as principais interferências da chegada da instituição para a dinâmica local.

“Os resultados obtidos, quanto ao aspecto econômico, mostraram que houve um incremento significativo do PIB do Agreste Meridional em 2006 (+16,15%), período imediatamente posterior à implantação da UFAPE, mantendo uma evolução mais homogênea, quando comparada às demais regiões do Estado, bem como cresceu o número de empresas de diversos ramos de atividades, que, conseqüentemente, originaram novos postos de trabalho formal na região. Com relação aos aspectos sociais, na análise do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM observou-se uma evolução significativa do indicador na região do Agreste Meridional, superior as suas circunvizinhas, no mesmo período, com destaque para o IDHM

Educação, que foi o componente que obteve maior incremento, tanto na região quanto no Estado.” (GEWEHR, 2021, p.78-79).

Os resultados de Gewehr (2021) evidenciam as influências positivas da UFAPÉ na dinâmica social e econômica da região atendida pela instituição, vindo a impulsionar o desenvolvimento local através da inovação tecnológica e da formação do capital humano, fortalecendo os arranjos produtivos locais e promovendo melhorias no bem-estar social da região.

### **3 METODOLOGIA DE PESQUISA**

Diante do objetivo proposto de avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão, o presente trabalho utiliza uma abordagem qualitativa. O método de pesquisa qualitativo é escolhido quando o pesquisador deseja saber sobre experiências subjetivas de uma determinada situação. É usado quando se busca compreender os fenômenos, seus sentidos e significados.

Flick (2004) ressalta que nos métodos qualitativos, o processo de pesquisa e o assunto em estudo estão incorporados ao processo investigativo, sendo melhor compreendidos na perspectiva do processo. Minayo e Costa (2019) afirmam que as pesquisas qualitativas têm como matéria prima um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: “experiência, vivência, senso comum e ação” (MINAYO, COSTA, 2019, p. 9). E o movimento que informa qualquer abordagem, se baseia em quatro verbos: “escutar, compreender, interpretar e dialetizar” (MINAYO, COSTA, 2019, p. 9). Uma vez que se objetiva avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão, este trabalho utiliza a abordagem qualitativa.

#### **3.1 COLETA DE DADOS**

##### **3.1.1 Local de coleta: Amostra**

O estudo foi realizado em João Monlevade-MG. A cidade localiza-se no interior do estado de Minas Gerais e possui uma população aproximada de 80 mil habitantes (IBGE, 2021). Atualmente é formada por quase sessenta bairros, contando com atrativos naturais, históricos e culturais.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de João Monlevade é de 0.758 (PNUD, 2013), sendo considerado alto pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2013). Seu Produto Interno Bruto (PIB), no ano de 2020 era o segundo maior de sua microrregião, destacando-se na área de prestação de serviços. O principal fator de desenvolvimento da cidade foi a instalação de uma indústria do ramo siderúrgico. Atualmente, o espaço rural vem sendo substituído pelo urbano (SILVA, J. J. R, 2020) para atender às exigências da expansão urbana, uma vez que houve aumento das atividades produtivas da cidade – indústria, comércio e serviços – e aumento da demanda habitacional (ROMERO, 2022).

João Monlevade possui três instituições de ensino superior, sendo duas públicas e uma privada. Este trabalho possui foco em uma das instituições públicas. A universidade em foco é a Universidade Federal de Ouro Preto. Criada em 1969, oferece 51 cursos de graduação e é constituída por 4 campus localizados em 3 cidades. Possui cerca de 11 mil alunos, 800 técnicos-administrativos e aproximadamente 900 professores, entre efetivos e substitutos. O campus universitário deste estudo – Campus de João Monlevade – foi criado em 2002 e oferece vagas em 4 cursos de graduação: Engenharia de Computação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica e Sistemas de Informação na modalidade presencial. Sua comunidade acadêmica é formada por, aproximadamente, 1300 alunos, 98 professores e 26 técnicos-administrativos. O campus conta com cerca de 40 ações de extensão e mais de 100 projetos de pesquisa.

A amostra da coleta de dados foi estratificada em três grupos, G1, G2 e G3. O primeiro grupo, G1, consiste na população geral da cidade de João Monlevade. O segundo grupo, G2, consiste em pessoas que já participaram de alguma ação de extensão realizada pela UFOP. O terceiro grupo, G3, consiste em funcionários da prefeitura. De acordo com o Programa Cidades Sustentáveis, o envolvimento e a colaboração com o poder público municipal constituem uma grande oportunidade de expandir o entendimento das IES sobre a realidade social de modo prático e objetivo (PCS, 2022, p. 52), por isso este trabalho incluiu os funcionários da prefeitura na amostra. A estratificação foi realizada visando verificar se há diferença de percepção entre quem participou de ações e quem não participou e se trabalhar na prefeitura influencia na percepção.

Além da estratificação em grupos, a coleta de dados foi realizada de forma a garantir maior diferenciação da amostra e maior quantidade de respostas. Para isso, o roteiro

semiestruturado para o grupo da população geral foi aplicado em diferentes dias da semana e diferentes horários. A fim de abranger diversidade da população, foi utilizado como referência o Plano Diretor Municipal, que especifica 05 Unidades e Regiões de Planejamento (JOÃO MONLEVADE (MG), 2006), descritas no quadro 2.

**Quadro 2** – Unidades e Regiões de Planejamento do município

| <b>REGIÕES</b>           | <b>BAIRROS</b>  |
|--------------------------|---|
| <b>Centro Industrial</b> | Baú, Areia Preta, Vila Tanque, Pedreira/Forninho, Jacuí, Tieté, Santa Cruz, Amazonas, Usina/Beira Rio, Egito.   |
| <b>Loanda</b>            | Metalúrgico, Laranjeiras, Belmonte, Loanda, José de Alencar.  |
| <b>Carneirinhos</b>      | Satélite, Lucília, São Geraldo, São Benedito, São João, José Elói, Mangabeiras, Rosário, Vale do Sol, Carneirinhos, Lourdes, Alvorada, Novo Horizonte, República, Aclimação, Nova Esperança, JK, São Jorge, Castelo, Nossa Senhora Conceição, Nossa Senhora Aparecida.  |
| <b>Santa Bárbara</b>     | Santa Bárbara, Ipiranga, Industrial, Recanto Paraíso, Pinheiro, Cidade Nova, Boa Vista, Chácara Coqueiros, Ponte Funda, Nova Cachoeirinha, Nova Aclimação, Paineiras, Vale da Serra.  |
| <b>Cruzeiro Celeste</b>  | Cruzeiro Celeste, Vera Cruz, ABM, Palmares, Promorar, Ernestina Graciana, São José, Sion, Campos Elíseos, Chácara Vale Verde, Tanquinho I e II, Petrópolis, Teresópolis, Santo Hipólito, Novo Cruzeiro, Santa Cecília, Monte Sagrado, Primeiro de Maio, Nova Monlevade, Corumbiara de Vanessa, Estrela Dalva. |

Fonte: João Monlevade (2006)

Considerando que o caráter desse trabalho é qualitativo, a amostra da coleta de dados será baseada na ideia de saturação. A amostragem por saturação é utilizada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes, baseada no fato de que o acréscimo de novas observações leva à redundância ou à repetição das informações (POLIT, 2004). Mesmo baseada na ideia de saturação da amostra, foi pré-definido que, ao identificar que o respondente conhece a UFOP e sabe o que é extensão, a entrevista seria realizada com, no mínimo, 15 pessoas. Apesar do planejamento da amostragem, não houve saturação, uma vez que os entrevistados possuíam percepções diversificadas e não houve redundância de informações.

### 3.1.2 Instrumentos

O roteiro semiestruturado tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes. O foco principal seria colocado pelo investigador-entrevistador (TRIVIÑOS, 1987).

O roteiro consiste em um conjunto de questões que deverão ser realizadas durante a coleta de dados e serão feitas a todos os participantes. Com a exposição dos informantes à questões padronizadas, é possível fazer um cotejamento entre as respostas obtidas com os entrevistados – esforço de análise que é esperado em estudos que empregam entrevistas semiestruturadas (GIL, 2008; MANZINI, 2012).

Baseado no objetivo deste trabalho, de avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão, foi utilizado roteiro semiestruturado como instrumento. Sabendo que a amostra da coleta de dados foi estratificada em três grupos, foram utilizados três roteiros semiestruturados - um para cada grupo - apresentados nos apêndices A, B e C. Foram elaboradas perguntas abertas. As perguntas dos roteiros semiestruturados foram elaboradas de forma a terem relação com os objetivos específicos deste trabalho e essa relação é apresentada nos apêndices D, E e F. Para isso, fez-se o questionamento: “qual objetivo essa pergunta visa resolver/responder?”. Para alcançar o objeto de estudo, os enunciados das perguntas foram elaborados com palavras simples, de fácil compreensão.

As entrevistas deste estudo foram realizadas nos meses de maio, junho e julho de 2023. Foram seguidas as três fases da análise de conteúdo propostas por Bardin (2016). A realização das entrevistas deu-se com o auxílio de celular para registro das respostas em áudio. As respostas registradas no celular foram transcritas e, a partir disso, iniciou-se as etapas da análise de conteúdo.

### 3.2 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados emerge do embasamento teórico em que a pesquisa está envolta, da metodologia escolhida e do campo de atuação em que a pesquisa está inserida (GHEDIN E FRANCO, 2011). Neste estudo, será realizada a análise de conteúdo.

A partir do conceito de Ghedin e Franco (2011, p. 26), a análise de conteúdo possibilita a interpretação do objeto, apontando uma direção para o caminho da pesquisa a ser seguido, “[...] é o que propõe os fundamentos para o exercício de uma investigação”, se utilizando de algum instrumento, partindo do pressuposto que o objeto está carregado de sentidos a serem explorados. Conforme Bardin (2016) a análise de conteúdo é um método empírico que depende da interpretação que se objetiva alcançar com a pesquisa, não existindo “coisa pronta”, e sim algumas regras base e fases para sua implementação. A autora organiza a análise de conteúdo em três fases, sendo elas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação dos dados. As três fases organizadas por Bardin (2016) estão descritas no quadro 3.

**Quadro 3 – Três Fases da Análise de Conteúdo**

| <b>Pré Análise</b>  | <b>Exploração do Material</b>                                   | <b>Tratamento dos Resultados e Análise dos Dados</b> |
|---|---|--|
| Leitura; Escolha dos documentos para análise; Formulação dos objetivos; Formulação de indicadores | Codificação, decomposição ou enumeração; Criação das categorias | Tratamento e interpretação dos resultados            |

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bardin (2016)

A pré-análise possui a missão de escolher os documentos para análise, formular as hipóteses e/ou objetivos e elaborar indicadores que amparem a interpretação dos dados (BARDIN, 2016, p. 126).

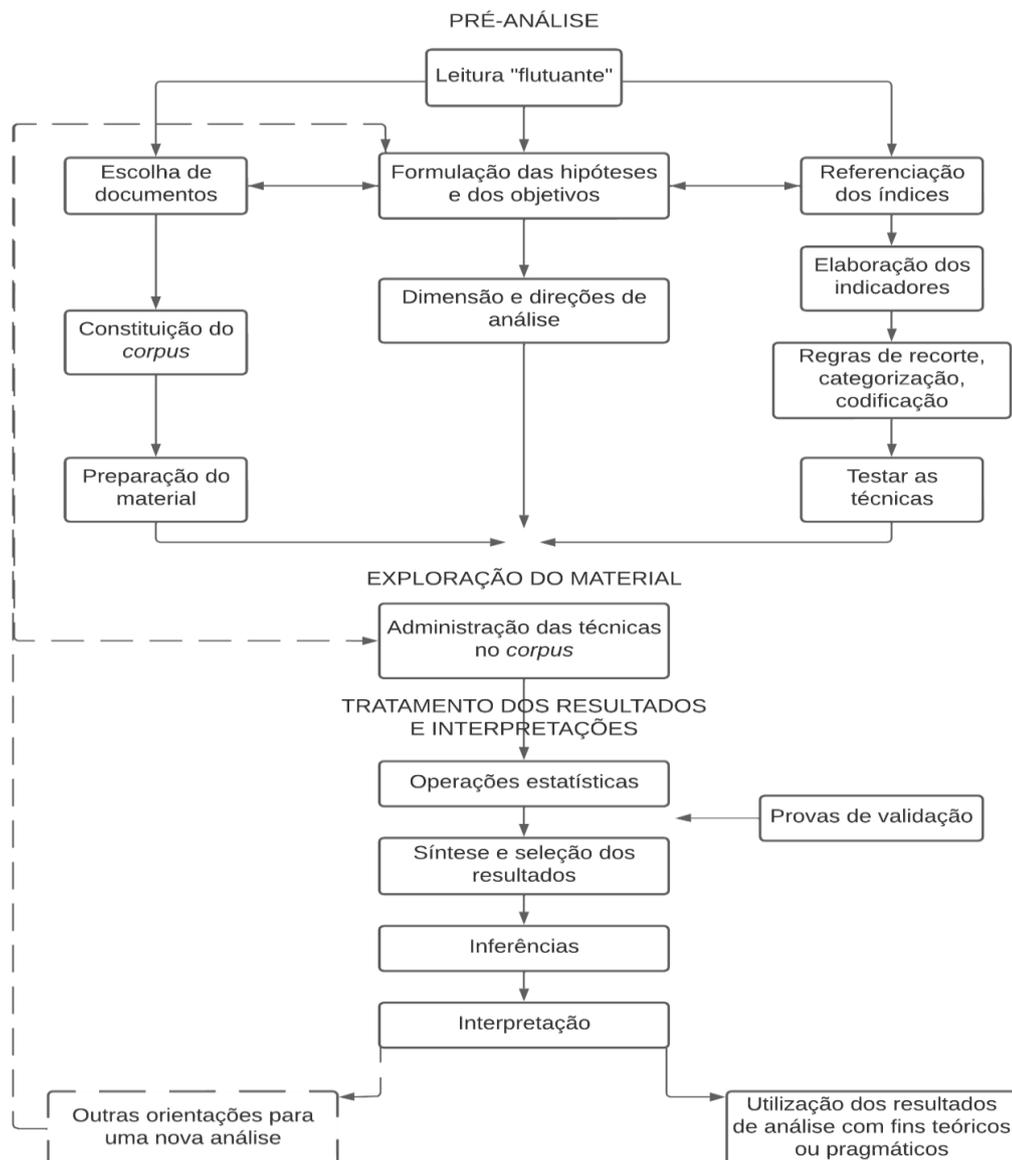
A exploração do material, é uma parte longa e laboriosa da análise de conteúdo, que envolve atividades de codificação, decomposição ou enumeração. A codificação relaciona-se com a transformação dos dados brutos em dados representativos dentro de um contexto.

A terceira fase da análise de conteúdo aborda o tratamento e interpretação dos resultados, validando e dando significado aos dados brutos, permitindo assim a inserção de inferências pelo pesquisador. Segundo Franco (2018, p. 30) os resultados “[...] devem refletir os objetivos da pesquisa e ter como apoio indícios manifestos e capturáveis no âmbito das comunicações emitidas”. As inferências se baseiam em um processo analítico em que são identificados índices (ou indicadores) através da leitura e compreensão da mensagem, perpassa

o processo pelo qual o investigador, combinando o corpus textual da pesquisa, associado com todo seu conhecimento teórico, é capaz de identificar aquilo que não está dito, o não-aparente, o subentendido, o implícito da mensagem (BARDIN, 2016).

Para auxiliar na compreensão do desenvolvimento da análise, foi utilizado um fluxograma, conforme figura 1.

**Figura 1 - Fluxograma da Análise de Conteúdo**



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Bardin (2016)

Pertencem ao domínio da Análise de Conteúdo todas as iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização

do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, com o contributo de índices passíveis ou não de quantificação, a partir de um conjunto de técnicas, que, embora parciais, são complementares (BARDIN, 2016, p. 48). O objetivo do método, portanto, é a estruturação e organização dos significados e sentidos do objeto investigado por meio do discurso.

### **3.2.1 Pré-Análise, Exploração do Material e Tratamento dos Resultados**

A fase de pré-análise foi realizada para organização dos dados. As etapas dessa fase consistiram em: leitura flutuante; escolha de documentos e constituição do corpus; formulação de hipóteses e objetivos; referenciação dos índices e elaboração de indicadores. Cada uma dessas etapas está descrita a seguir.

Inicialmente realizou-se a leitura flutuante para a familiarização com o conteúdo e para busca de alguma percepção inicial das respostas através da identificação de elementos chave. Após a realização da leitura, foi realizada a escolha dos documentos para constituição do corpus. O corpus é o conjunto dos documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos (BARDIN, 2016, p. 96). A composição do corpus implica em escolhas e regras e, por isso, foram seguidas as seguintes regras propostas por Bardin (2016):

- Regra da exaustividade: é preciso ter-se em conta todos os elementos desse corpus (BARDIN, 2016, p. 126-127). Em outras palavras, não se pode deixar de fora nenhum elemento que corresponda aos critérios definidos.
- Regra da representatividade: a análise pode efetuar-se numa amostra desde que o material a isso se preste. A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial (BARDIN, 2016, p. 126-127). A pessoa que emitiu aquela mensagem deve ser capaz de fazê-la. Neste trabalho, os respondentes estavam de acordo com o grupo pré-estabelecido (grupos 1, 2 ou 3).
- Regra da homogeneidade: os documentos retidos devem ser homogêneos, quer dizer, devem obedecer a critérios precisos de escolha e não representar demasiada singularidade fora destes critérios de escolha (BARDIN, 2016, p. 127). Em outras palavras, os dados devem referir-se ao mesmo tema e serem obtidos por técnicas iguais. Uma vez que foi aplicado o roteiro semiestruturado para cada grupo de entrevista, essa regra é correspondente.
- Regra da pertinência: os documentos do corpus da pesquisa devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a

análise (BARDIN, 2016, p. 127). Os documentos deste foram adequados ao objetivo de pesquisa deste trabalho, conforme quadros elaborados e disponíveis nos apêndices D, E e F.

- Regra da exclusividade: um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria (BARDIN, 2016, p. 127).

De acordo com as regras descritas, foi constituído o corpus da pesquisa. A descrição da composição do corpus está sintetizada no quadro 5.

**Quadro 4** – Instrumentos que compõem o corpus

| <b>INSTRUMENTO</b> | <b>GRUPO</b>                    | <b>CÓDIGO</b>        | <b>DESCRIÇÃO</b>  |
|--------------------|---------------------------------|----------------------|---|
| Registro oral      | População Geral (G1)            | R1, R2, R3, ..., R16 | Recolhido a partir das entrevistas realizadas com os moradores dos bairros. O código é uma abreviação, onde "R" representa respondente e é seguido por um numeral utilizado para diferenciar os entrevistados.                              |
| Registro oral      | Participantes de ação (G2)      | E1, E2, E3, E4       | Recolhido a partir das entrevistas realizadas com as lideranças das escolas. O código é uma abreviação, onde "E" foi o código escolhido para representar as escolas e é seguido por um numeral utilizado para diferenciar os entrevistados. |
| Registro oral      |                                 | P1, P2, P3           | Recolhido a partir das entrevistas realizadas com participantes de ação. O código é uma abreviação, onde "P" representa os participantes de ação e é seguido por um numeral utilizado para diferenciar os entrevistados.                    |
| Registro oral      | Funcionários de Prefeitura (G3) | F1, F2, F3, ..., F18 | Recolhido a partir das entrevistas realizadas com os funcionários da prefeitura. O código é uma abreviação, onde "F" representa funcionário e é seguido por um numeral utilizado para diferenciar os entrevistados.                         |

Fonte: Elaborado pela autora

O registro oral foi o instrumento utilizado para a constituição do corpus. Esse registro foi recolhido a partir das entrevistas realizadas com cada um dos grupos pré-definidos – população geral, participantes de ação e funcionários da prefeitura. Importante frisar que os registros orais foram transcritos a fim de facilitar a realização da análise de dados.

Após a pré-análise, foi realizada a formulação de hipóteses e objetivos. Conforme Bardin (2016), algumas análises efetuam-se “às cegas” e sem ideias preconcebidas, sendo uma ou várias técnicas consideradas adequadas, a priori, a fim de fazer o material “falar” (tirar as primeiras impressões). O objetivo geral deste estudo consiste em avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão. Uma vez que, neste trabalho os objetivos foram propostos antes da coleta de dados, essa etapa de formulação de hipóteses e objetivos é norteadada pelos mesmos.

Para Bardin (2016), os índices são elementos do texto a serem analisados, como por exemplo, a menção explícita de um tema em uma mensagem. Já os indicadores são a quantidade de vezes que o tema é repetido, ou seja, a frequência com que o índice aparece no texto. Para a elaboração desses indicadores, foram realizadas “operações de recorte do texto em unidades comparáveis de categorização para análise temática e de modalidade de codificação para o registro dos dados” (BARDIN, 2016, p.130). Tendo em vista que foi utilizado roteiro semiestruturado (Apêndice A, B e C) e elaborado um quadro de correspondência objetivo-pergunta (Apêndice D, E e F), os recortes foram realizados de acordo com os mesmos.

O material coletado foi transformado em dados passíveis de análise. Para isso, utilizou-se a codificação. A codificação visa possibilitar a identificação rápida dos elementos, da essência da mensagem. Para isso, foram demarcadas as unidades de registro utilizando como aspecto central da unidade a palavra. As unidades de registro levaram em consideração as unidades de contexto que, neste trabalho, foram demarcadas de acordo com o escopo objetivo-pergunta (apêndices D, E e F). Realizada a codificação, avançou-se para a etapa de criação das categorias.

A partir da codificação, foi possível realizar a categorização. A criação das categorias consistiu no agrupamento das unidades de contexto e de registro. A estratégia adotada foi contabilizar a repetição das palavras – unidades de registro. Tendo em vista que, para a coleta de dados foi utilizado roteiro semiestruturado onde cada pergunta visava corresponder a um objetivo específico do trabalho, foi necessário a criação de subcategorias. Por terem sido aplicados roteiros diferentes de acordo com o grupo respondente – população geral, participantes de ação e funcionários da prefeitura – a categorização foi realizada separadamente para cada um dos grupos e pode ser visualizada nos quadros 6, 7 e 8, dispostos a seguir.

**Quadro 5** – Categorização das respostas da população geral

| <b>OBJETIVO</b>  | <b>CATEGORIA</b>  | <b>SUBCATEGORIA</b>                                       |
|--|---|---|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Como conheceu ações realizadas na cidade                            | Colegas/Amigos  |
|  |   | Família   |
|  |   | Não conheço   |
|  |   | Outros  |
| Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)  | Você já participou ou conhece alguém que já participou de ação?     | Eu já participei  |
|  |   | Colegas/Amigos já participaram                            |
|  |   | Família   |
|  |   | Não conheço   |
|  |   | Participei em outra IES                                   |
|  |   | Não participei  |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação à ação foi positiva ou negativa?           | Positiva  |
|  |   | Não soube responder                                       |
|  | O número de ações na cidade é pouco, médio, muito?                  | Pouco   |
|  |   | Médio   |
|  |   | Não soube responder                                       |
|  | O que pode melhorar na ação?  | Abranger um público maior                                 |
|  |   | Maior visibilidade/divulgação para as ações               |
|  |   | Maior incentivo para os alunos                            |
|  |   | Dar oportunidade para o aluno se promover em outras áreas |
|  |   | Não soube responder                                       |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | A ação contribui em alguma coisa na cidade? Se sim, em que?         | Conhecimento/Educação                                     |
|  |   | Formação dos alunos                                       |
|  |   | Cultura   |
|  |   | Meio ambiente   |
|  |   | Não soube responder                                       |
|  | Quais tipos de ação de extensão a universidade deveria desenvolver? | Esporte   |
|  |   | Beneficiar a cidade como um todo                          |
|  |   | Cultura/Arte/Lazer  |
|  |   | Inclusão social/Integrar a comunidade à universidade      |
|  |   | Educação  |
|  |   | Meio ambiente   |
|  |   | Não soube responder                                       |

Fonte: Elaborado pela autora

**Quadro 6** – Categorização das respostas de participantes de ação de extensão

| <b>OBJETIVO</b>  | <b>CATEGORIA</b>   | <b>SUBCATEGORIA</b>   |
|--|--|---|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Você conhecia a UFOP antes de participar da ação de extensão?  | Sim   |
|  |  | Não   |
|  | Que ação foi realizada   | Robótica  |
|  |  | Esportes  |
|  |  | Química   |
|  |  | Matemática  |
|  |  | Informática   |
|  |  | X-dengue  |
|  |  | Incop - Solidariarte  |
|  |  | Incop - AMAD  |
|  |  | Incop - Astrine   |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa?  | Positiva  |
|  |  | Você enxergou algum tipo de dificuldade ou ponto de melhoria? |
|  | Não soube responder  |   |
|  | Transporte   |   |
|  | Universidade mais atuante  |   |
|  | Dar continuidade ao projeto  |   |
|  | Não  |   |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade?                            | Sim   |
|  |  | Não soube responder   |
|  | De que forma a universidade se integra com a comunidade?   | Perspectiva de futuro para os adolescentes e jovens           |
|  |  | Conhecimento  |
|  |  | Qualificação profissional                                     |
|  | A extensão vem suprindo alguma necessidade que a comunidade possui?  | Não soube responder   |
|  |  | Conhecimento/Informação                                       |
|  |  | Qualificação profissional                                     |
|  | Em quais aspectos você acredita que a UFOP e/ou a ação de extensão impactou no ambiente inserido? (escola, bairro, cidade, etc.) | Perspectiva de futuro   |
|  |  | Perspectiva de futuro   |
|  |  | Conhecimento  |
|  |  | Inclusão social   |
|  |  |   |

Fonte: Elaborado pela autora

**Quadro 7** – Categorização das respostas de funcionários da prefeitura

| <b>OBJETIVO</b>   | <b>CATEGORIA</b>   | <b>SUBCATEGORIA</b>   |               |
|---|--|---|---------------|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão  | Você conhece o campus da UFOP em João Monlevade?   | Sim   |               |
|   |  | Não   |               |
|   |  | Parcialmente  |               |
|   | Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?  | Sim   |               |
|   |  | Não   |               |
|   |  | Parcialmente (souberam citar alguns cursos apenas)  |               |
|   | Conhece algum projeto que é realizado na cidade?   | Sim   |               |
|   |  | Não   |               |
|   | Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)  | Como conheceu o projeto?  | Já participou |
| Professor (que participa do projeto)  |  |   |               |
| Alunos (que participaram de projeto)  |  |   |               |
| Familiares  |  |   |               |
| Prefeitura  |  |   |               |
| Não conhece   |  |   |               |
| Não informado   |  |   |               |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra | A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa? Descreva a experiência.  | Positiva  |               |
|   |  | Negativa  |               |
|   |  | Não soube responder   |               |
|   | O que pode melhorar no projeto?  | Divulgação  |               |
|   |  | Engajamento dos alunos  |               |
|   |  | Dar continuidade ao projeto   |               |
|   |  | Ajudar a população de maneira geral   |               |
|   |  | Atender mais pessoas  |               |
|   |  | Não soube responder   |               |
|   | O número de projetos na cidade é pouco, médio, muito?  | Não respondeu   |               |
|   |  | Pouco   |               |
|   |  | Muito   |               |
|   | Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade? | Sim           |
|   |  |   | Com certeza   |
| Não soube responder   |  |   |               |
| De que forma a universidade se integra com a comunidade?  |  | Conhecimento Informação   |               |
|   |  | Não soube responder   |               |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  |  | Impacto social/Inclusão social                      |
|  | E em relação à cidade como um todo, o projeto//UFOP contribui em alguma coisa? Se sim, em que? | Conscientização da população                        |
|  |  | Impacto social/Inclusão social                      |
|  |  | Perspectiva de futuro para os adolescentes e jovens |
|  |  | Conhecimento Informação                             |
|  |  | Educação  |
|  |  | Não soube responder                                 |
|  |  | Economia  |
|  |  |   |
|  | Sugestão de projeto  | Eucação ambiental                                   |
|  |  | Não soube responder                                 |
|  |  | Qualificação profissional                           |
|  |  | Não soube responder                                 |
|  |  | Cultura   |
|  |  | Esporte   |
|  |  | Inclusão social                                     |
|  |  | Expansão do cursinho pré-vestibular                 |
|  |  | Continuidade das ações já realizadas                |
|  |  | Melhoria na divulgação das ações em andamento       |

Fonte: Elaborado pela autora

A elaboração do quadro de categorias foi necessária visando melhor organização dos dados e para possibilitar um tratamento de resultados e interpretação dos dados mais efetivo. Cada categoria foi analisada com detalhe, buscando algum tipo de padrão e/ou conexão. O tratamento dos resultados e a interpretação, bem como as inferências sobre os dados explorados estão apresentados na seção de Resultados e na seção de Análise.

#### 4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa realizada por meio das entrevistas estão apresentados nesta seção. Participaram da pesquisa 41 respondentes, sendo 16 da população geral, 7 do grupo de participantes de ação e 18 do grupo de funcionários da prefeitura. Essa informação está descrita no quadro 9.

**Quadro 8** – Número de respondentes por grupo

| <b>GRUPO</b>                    | <b>Nº DE RESPONDENTES</b> |
|---------------------------------|---------------------------|
| População geral – G1            | 16                        |
| Participantes de ação – G2      | 7                         |
| Funcionários da prefeitura – G3 | 18                        |
| <b>Total</b>                    | <b>41</b>                 |

Fonte: Elaborado pela autora

As perguntas do roteiro semiestruturado elaborado para as entrevistas foram simplificadas no quadro 10, relacionando-as com o objetivo que aquela pergunta visa responder e identificando a qual grupo de respondentes aquela pergunta foi aplicada. Para melhor visualização, foi utilizada a cor verde para representar se a pergunta foi aplicada ao grupo e a cor vermelha sinalizando que a pergunta não foi aplicada ao grupo.

**Quadro 9** – Simplificação de Objetivo-Pergunta-Grupo Respondente

| OBJETIVO   | PERGUNTA  | GRUPO RESPONDENTE |    |    |
|--|---|-------------------|----|----|
|  |   | G1                | G2 | G3 |
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Como conheceu ações realizadas na cidade  |                   |    |    |
|  | Você conhecia a UFOP antes de participar da ação de extensão?                               |                   |    |    |
|  | Que ação foi realizada  |                   |    |    |
|  | Você conhece o campus da UFOP em João Monlevade?  |                   |    |    |
|  | Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?   |                   |    |    |
|  | Conhece algum projeto que é realizado na cidade?  |                   |    |    |
| Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)  | Você já participou ou conhece alguém que já participou de ação?                             |                   |    |    |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação à ação foi positiva ou negativa?                                   |                   |    |    |
|  | O número de ações na cidade é pouco, médio, muito?  |                   |    |    |
|  | O que pode melhorar na ação?  |                   |    |    |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | Você acredita que a extensão é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade? |                   |    |    |
|  | De que forma a universidade se integra com a comunidade?                                    |                   |    |    |
|  | A extensão vem suprimindo alguma necessidade que a comunidade possui?                       |                   |    |    |
|  | A ação contribui em alguma coisa na cidade? Se sim, em que?                                 |                   |    |    |
|  | Quais tipos de ação de extensão a universidade deveria desenvolver                          |                   |    |    |

Fonte: Elaborado pela autora

A seção de resultados está dividida de acordo com os grupos respondentes descritos no quadro 10 acima – população geral, participantes de ação e funcionários da prefeitura. As categorias criadas na seção de metodologia foram utilizadas como base para a demonstração dos resultados com auxílio de quadros e figuras.

#### 4.1 RESPOSTAS DA POPULAÇÃO GERAL

Participaram das entrevistas do grupo da população geral, 16 respondentes. A distribuição do número de respostas por bairro pode ser visualizada no quadro 11.

**Quadro 10** – Número de respostas da população geral por bairro

| <b>BAIRRO</b>  | <b>Nº DE RESPOSTAS</b> |
|----------------|------------------------|
| Palmares       | 3                      |
| Loanda         | 2                      |
| Lucília        | 2                      |
| Laranjeiras    | 1                      |
| Vera Cruz      | 1                      |
| Novo Cruzeiro  | 1                      |
| Santa Bárbara  | 1                      |
| República      | 1                      |
| Belmonte       | 1                      |
| Vale do Sol    | 1                      |
| Novo Horizonte | 1                      |
| Carneirinhos   | 1                      |
| <b>Total</b>   | <b>16</b>              |

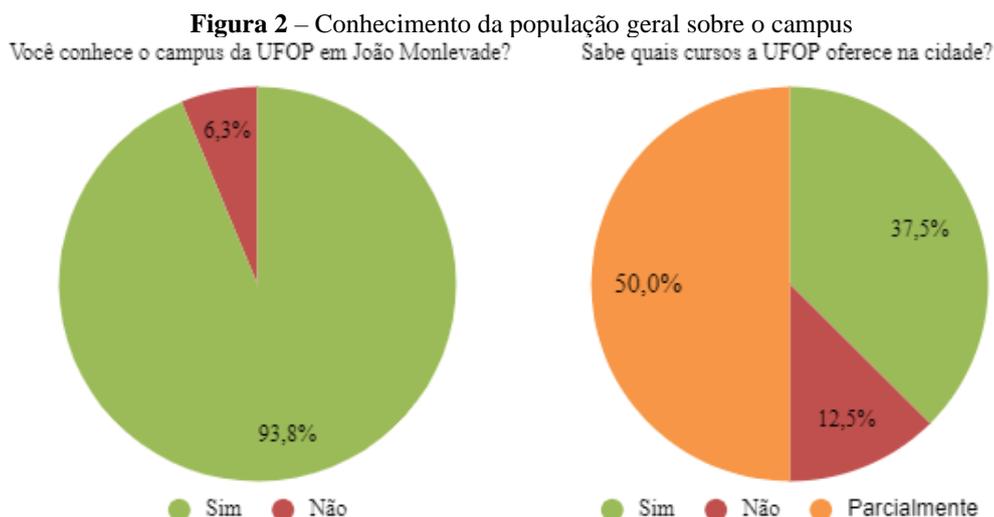
Fonte: Elaborado pela autora

O bairro Palmares apresentou 3 moradores respondentes, seguido por Loanda e Lucília com 2 respondentes cada. Os bairros Laranjeiras, Vera Cruz, Novo Cruzeiro, Santa Bárbara, República, Belmonte, Vale do Sol, Novo Horizonte e Carneirinhos contaram com 1 resposta cada.

A seguir estão apresentados os resultados das entrevistas com a população geral divididos de acordo com os objetivos a serem alcançados com a pergunta realizada.

##### **4.1.1 Conhecimento sobre as ações de extensão**

As respostas aqui apresentadas visam identificar se a população conhece ou não as ações de extensão. Antes de iniciar as perguntas sobre ação de extensão, buscou-se saber se os respondentes conheciam o campus da UFOP em João Monlevade e se conheciam os cursos ofertados na cidade. A distribuição das respostas está na figura 2.

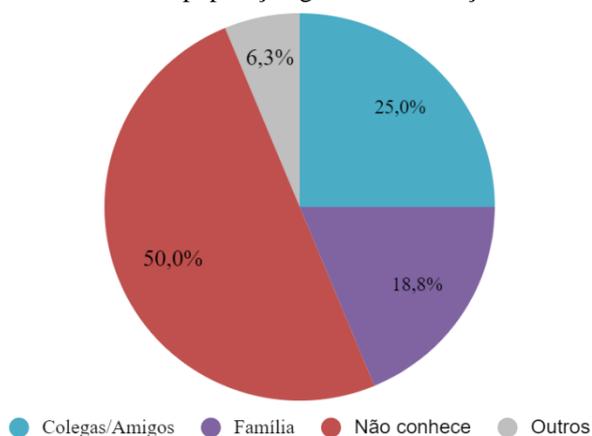


Fonte: Elaborado pela autora

Inicialmente, os respondentes informaram se conheciam o campus da UFOP em João Monlevade. Desses, 93,8% afirmaram conhecer. Em relação aos cursos ofertados, 50% conhece parcialmente, 37,5% conhece todos os cursos e 12,5% afirmaram não conhecer. A categoria “parcialmente” foi criada uma vez que alguns respondentes afirmaram conhecer apenas alguns cursos, outros citaram de uma maneira geral, utilizando termos como “cursos de engenharia”, “cursos de exatas” ou até mesmo “todos não”.

A distribuição de respostas sobre de que forma os respondentes conheceram as ações de extensão realizadas na cidade pode ser visualizada na figura 3.

**Figura 3** – Conhecimento da população geral sobre as ações realizadas na cidade



Fonte: Elaborado pela autora

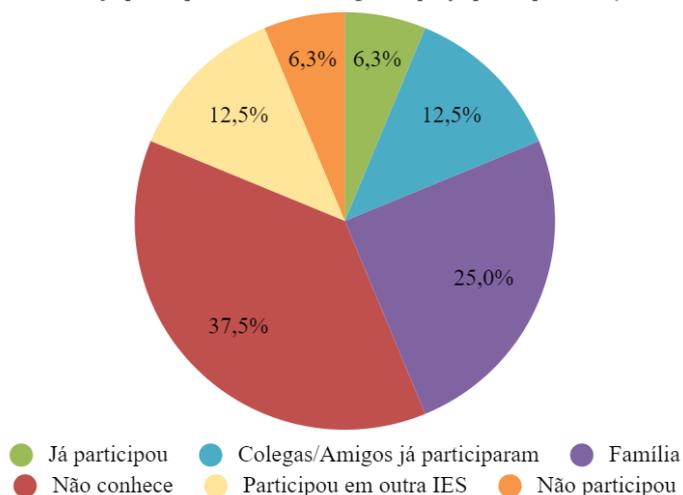
É possível visualizar que 50% dos respondentes afirmaram não conhecer nenhuma ação de extensão. 25% afirmaram conhecer as ações de extensão através de colegas ou amigos, enquanto 18,8% afirmaram conhecer por algum membro da família.

#### 4.1.2 Participação em ação de extensão

As respostas aqui apresentadas visam identificar se a população participa ou já participou das ações de extensão universitária. Ao serem questionados se já participaram ou se conheciam alguém que já participou de ação, os respondentes responderam conforme distribuição na figura 4.

**Figura 4** – Participação ou conhecimento de alguém que já participou de ação pela população geral

Você já participou ou conhece alguém que já participou de ação?

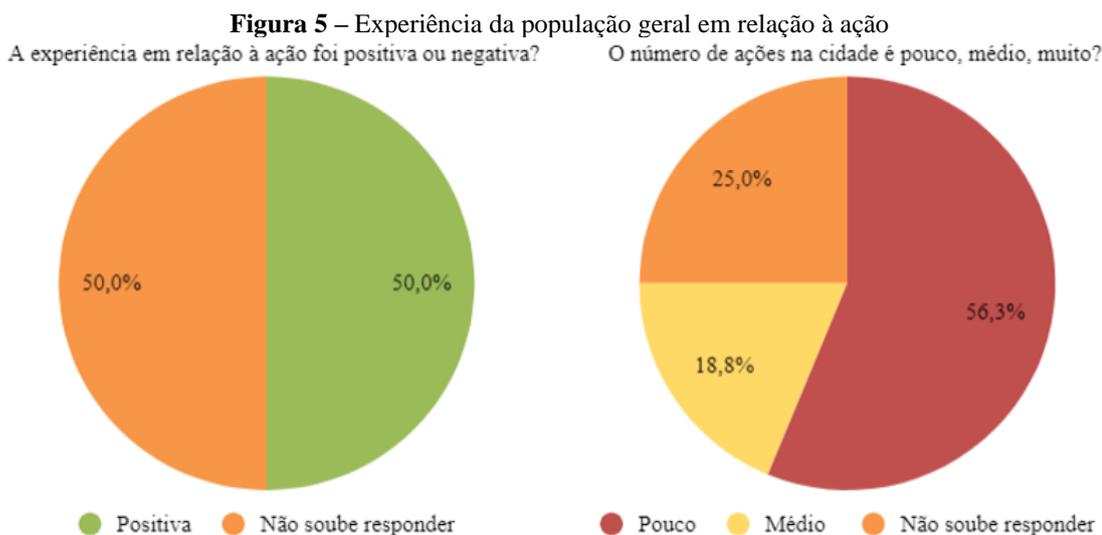


Fonte: Elaborado pela autora

Conforme distribuição das respostas, a maior porcentagem afirmou não conhecer ninguém, correspondendo a 37,5% dos respondentes. Em relação a já ter participado, apenas 1 respondente enquadrou-se nessa categoria, correspondendo à 6,3% igualando-se a porcentagem de respondente que afirmou não ter participado, sendo a menor porcentagem.

#### 4.1.3 Percepção sobre a universidade

As respostas aqui apresentadas visam avaliar a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão. Inicialmente foi aplicada a pergunta sobre a experiência em relação à ação e perguntou-se também sobre a quantidade de ações na cidade, cujas respostas podem ser visualizadas na figura 5.

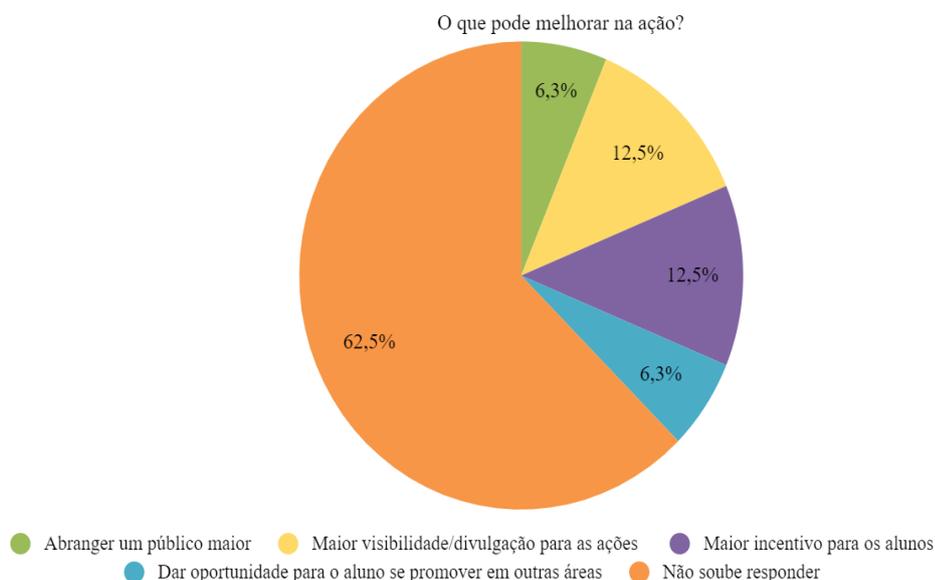


Fonte: Elaborado pela autora

É possível visualizar que a quantidade de pessoas que não souberam responder sobre a experiência se iguala a quantidade de pessoas que descreveram a experiência como positiva, sendo a porcentagem de 50% de cada. Não houve nenhum relato de experiência negativa. A maioria dos respondentes acredita que há poucas ações na cidade, correspondendo à 56% das respostas. Em seguida, com 25%, estão os que não souberam responder. 19% considera a quantidade de ações como média.

Os moradores foram questionados sobre o que poderia melhorar na ação e a distribuição das respostas pode ser visualizada na figura 6.

**Figura 6 – Melhorias na ação sugeridas pela população geral**



Elaborado pela autora

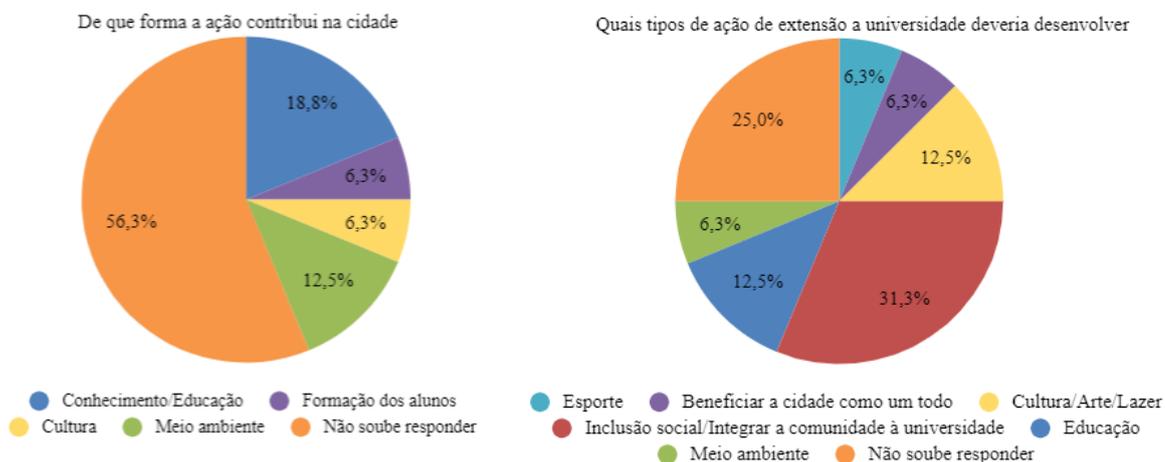
Fonte:

Em relação às melhorias na ação, 63% não souberam responder, sendo a maioria. Abranger um público maior e dar oportunidade para o aluno se promover em outras áreas correspondem a 6% cada, sendo a menor porcentagem.

#### 4.1.4 Influência na comunidade

Visando atingir ao objetivo de identificar em quais aspectos as ações de extensão influenciam na comunidade, os moradores foram perguntados se a ação contribuía em algum aspecto na cidade e, caso positivo, em qual aspecto. Ainda visando o mesmo objetivo, os moradores foram questionados sobre os tipos de ação que a universidade deveria desenvolver. As respostas podem ser visualizadas na figura 7.

**Figura 7** – Contribuições da ação na cidade e sugestões de ação pela população geral



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre a contribuição da ação de extensão na cidade, 56,3% não souberam responder. 18,8% responderam sobre a contribuição em conhecimento e/ou educação e 12,5% responderam meio ambiente. Contribuição na formação dos alunos e na cultura obtiveram 6,3% de respondentes cada. Em relação à sugestão de ação de extensão que a universidade deveria desenvolver, ações de inclusão social e/ou de integração da comunidade à universidade obtiveram 31,3% de citações. 25% dos moradores não souberam responder. Ações em educação e cultura, arte ou lazer obtiveram 12,5% de respondentes cada, seguidos de ação que beneficie a cidade como um todo, ação na área de esporte e ação de meio ambiente, com 6,3% cada.

## 4.2 RESPOSTAS DE PARTICIPANTES DE AÇÃO

O grupo de participantes de ação contou com o total de 7 respostas. Desses respondentes, 4 foram lideranças de escolas e 3 foram pessoas que participam ou já participaram de alguma ação. As escolas e as suas localizações estão descritas no quadro 12.

**Quadro 11** – Localização das escolas

| <b>ESCOLA</b>                        | <b>BAIRRO</b>    | <b>RESPONDENTE</b> |
|--------------------------------------|------------------|--------------------|
| Centro Educacional de João Monlevade | José de Eloi     | Diretoria          |
| Escola Estadual Alberto Pereira Lima | Cruzeiro Celeste | Diretoria          |
| Escola Estadual Manoel Loureiro      | Cruzeiro Celeste | Vice-diretoria     |
| Escola Municipal Israel Pinheiro     | Loanda           | Vice-diretoria     |

Fonte: Elaborado pela autora

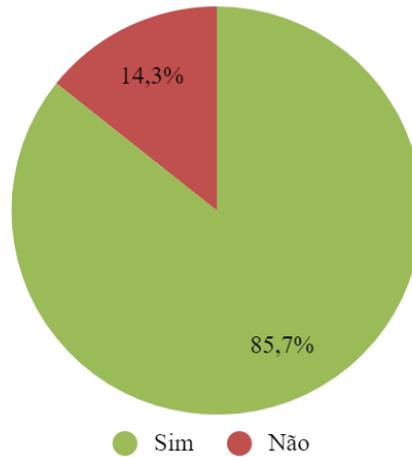
As 4 escolas que participaram da pesquisa estão ou já estiveram vinculadas a alguma ação de extensão. Os outros 3 respondentes participaram de ação de extensão através da Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da UFOP (INCOP) nas seguintes organizações: Amad, Astrine e Solidariarte.

### 4.2.1 Conhecimento sobre as ações de extensão

Tendo em vista que os respondentes participam ou já participaram de ação, pressupõe-se que eles conhecem o campus da UFOP. Por isso essa seção não apresenta perguntas sobre o campus, mas visa identificar se os respondentes conheciam a UFOP antes de participarem da ação de extensão. A distribuição das respostas pode ser visualizada na figura 8.

**Figura 8** – Conhecimento sobre a UFOP anterior à realização da ação

Você conhecia a UFOP antes de participar da ação?



Fonte: Elaborado pela autora

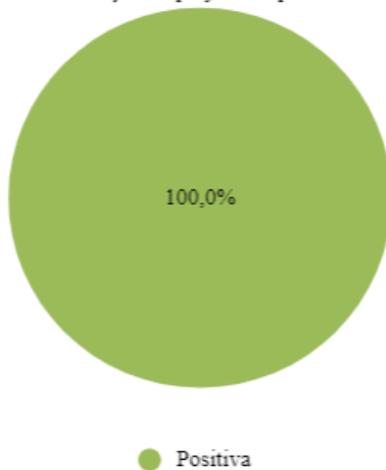
Nessa categoria, 85,7% afirmou conhecer a UFOP antes da participação na ação e 14,3% afirmou não conhecer.

#### 4.2.2 Percepção sobre a universidade

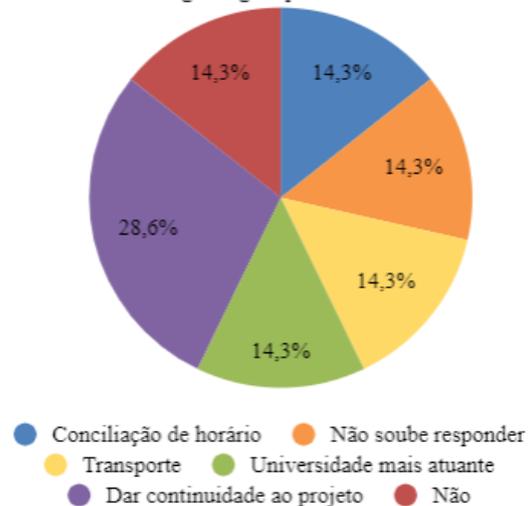
A fim de avaliar se a percepção dos respondentes sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra foi aplicada a pergunta sobre a experiência em relação à ação. Também foi perguntado ao respondente se ele identificou algum ponto de melhoria na ação realizada. A distribuição das respostas pode ser visualizada na figura 9.

**Figura 9** – Percepção dos participantes de ação sobre a universidade

A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa?



Você enxergou algum ponto de melhoria?



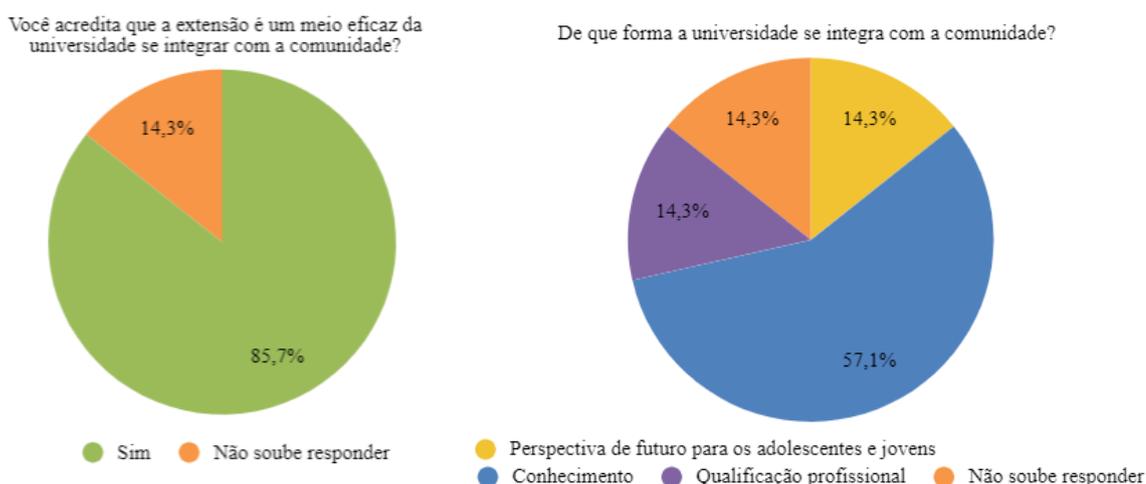
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme pode ser visualizado, os respondentes em sua totalidade avaliaram a experiência como positiva. Em relação às melhorias na ação, é possível visualizar que 28,6% dos entrevistados identificaram como melhoria a continuidade do projeto. As demais categorias obtiveram 14,3% de respostas cada.

### 4.2.3 Influência na comunidade

As perguntas realizadas visam identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade). Inicialmente, os participantes de ação responderam se consideram a extensão como meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade e, logo em seguida, responderam de que forma acontece essa integração com a comunidade. As respostas distribuíram-se conforme figura 10.

**Figura 10** – Integração com a comunidade pela perspectiva dos participantes de ação

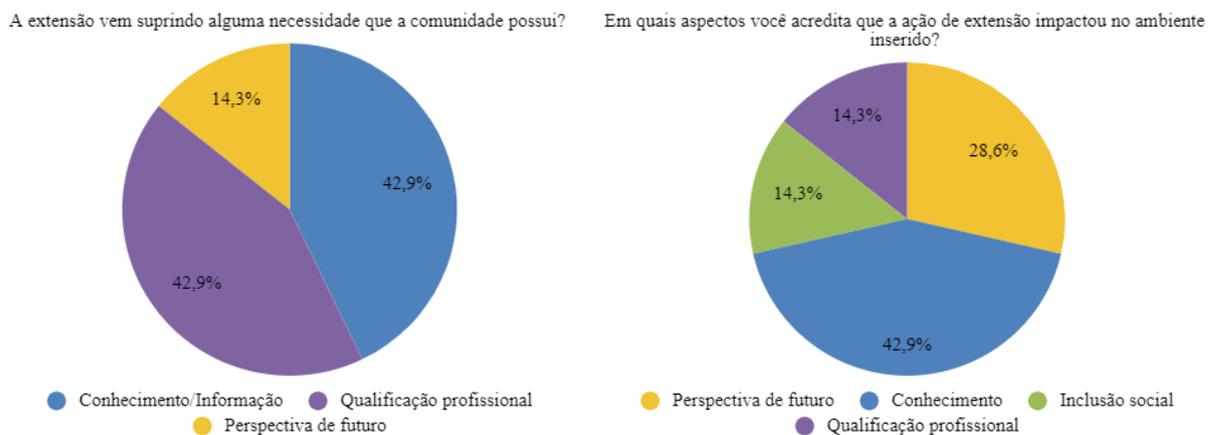


Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos respondentes acredita na extensão como meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade, correspondendo a 85,7%. Os outros 14,3% não souberam responder à pergunta. Em relação à forma em que se dá essa integração, a maioria dos respondentes (57,1%) alegou que a integração universidade-comunidade acontece através do conhecimento. Perspectiva de futuro e qualificação profissional também foram abordados, obtendo a porcentagem de 14,3% cada, igualando-se à porcentagem de pessoas que não souberam responder.

Os participantes de ação responderam qual necessidade da comunidade que a ação de extensão supria e de que forma a ação de extensão impactou no ambiente inserido. As respostas estão distribuídas na figura 11.

**Figura 11** – Atendimento às necessidades da comunidade e impacto no ambiente inserido



Fonte: Elaborado pela autora

Sobre o atendimento às necessidades da comunidade, qualificação profissional e conhecimento e/ou informação foram as necessidades citadas por 42,9% dos respondentes cada. Em relação ao impacto no ambiente inserido, conhecimento recebeu 42,9% das respostas dos participantes de ação, seguido por perspectiva de futuro com 28,6%.

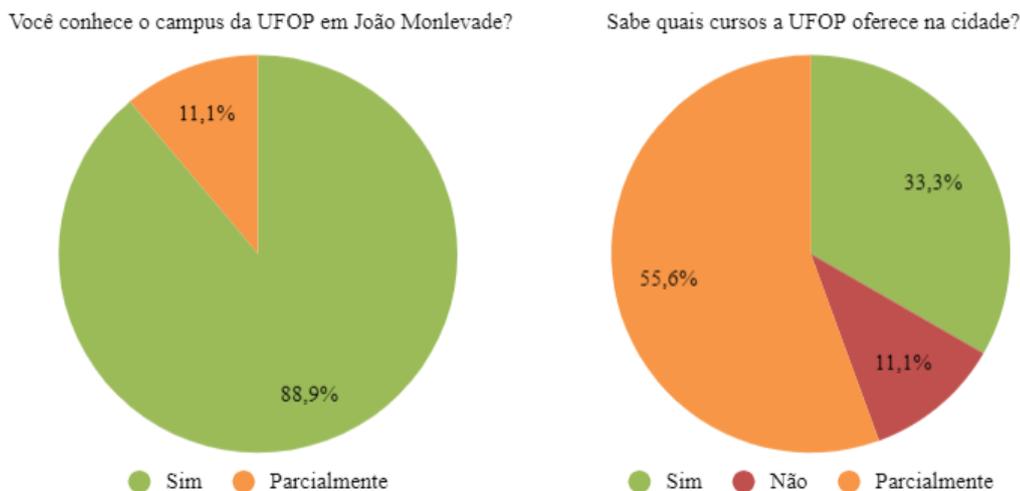
### 4.3 RESPOSTAS DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA

As entrevistas realizadas na Prefeitura de João Monlevade contaram com 18 respostas, tendo como respondente um funcionário de cada setor. Apesar das entrevistas terem sido realizadas em cada setor, o mesmo não foi identificado uma vez que essa informação não era o foco do trabalho.

#### 4.3.1 Conhecimento sobre as ações de extensão

As respostas aqui apresentadas visam identificar se a população conhece ou não as ações de extensão. Antes de iniciar as perguntas sobre ação de extensão, assim como aplicado para os respondentes da população geral, buscou-se saber se os funcionários da prefeitura conheciam o campus da UFOP em João Monlevade e se conheciam os cursos ofertados na cidade. A distribuição das respostas está na figura 12.

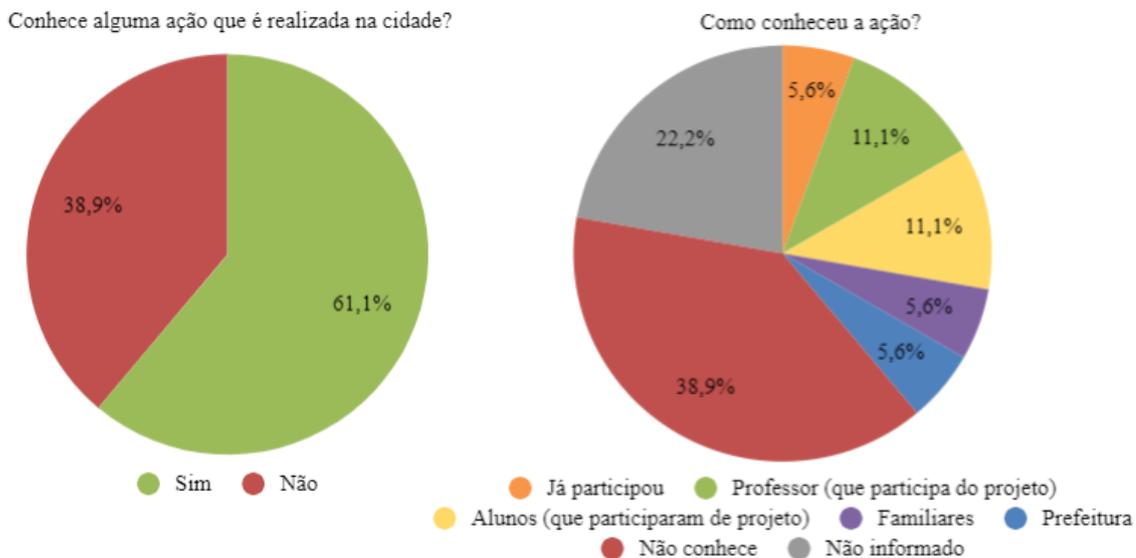
**Figura 12** – Conhecimento dos funcionários da prefeitura sobre o campus



Fonte: Elaborado pela autora

Os funcionários da prefeitura responderam se conheciam alguma ação realizada na cidade. Para os casos positivos, eles informaram de que forma conheceram a ação. A distribuição de respostas pode ser visualizada na figura 13.

**Figura 13** – Conhecimento dos funcionários da prefeitura sobre as ações realizadas na cidade



Fonte: Elaborado pela autora

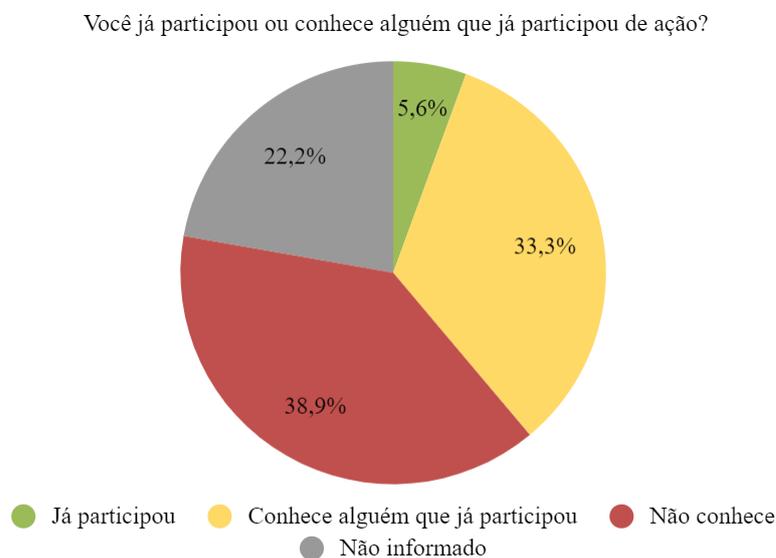
É possível visualizar que 61,1% dos respondentes conhecem alguma ação de extensão realizada na cidade. Os outros 38,9% afirmaram não conhecer nenhuma ação de extensão. Dos respondentes que conhecem alguma ação, 11,1% afirmaram ter conhecido a ação através de alunos e, com a mesma porcentagem, através de professores que participam de projeto. Os funcionários afirmaram já ter participado de ação, ter conhecido através da prefeitura ou através

de algum familiar, sendo 5,6% para cada uma dessas respostas. 22,2% dos respondentes que conhecem ação não informam de que forma conheceram

#### 4.3.2 Participação em ação de extensão

As respostas aqui apresentadas visam identificar se os funcionários participam ou já participaram das ações de extensão universitária. Ao serem questionados se já participaram ou se conheciam alguém que já participou de ação, os respondentes responderam conforme distribuição representada na figura 14.

**Figura 14** – Participação ou conhecimento de alguém que já participou de ação pelos funcionários da prefeitura



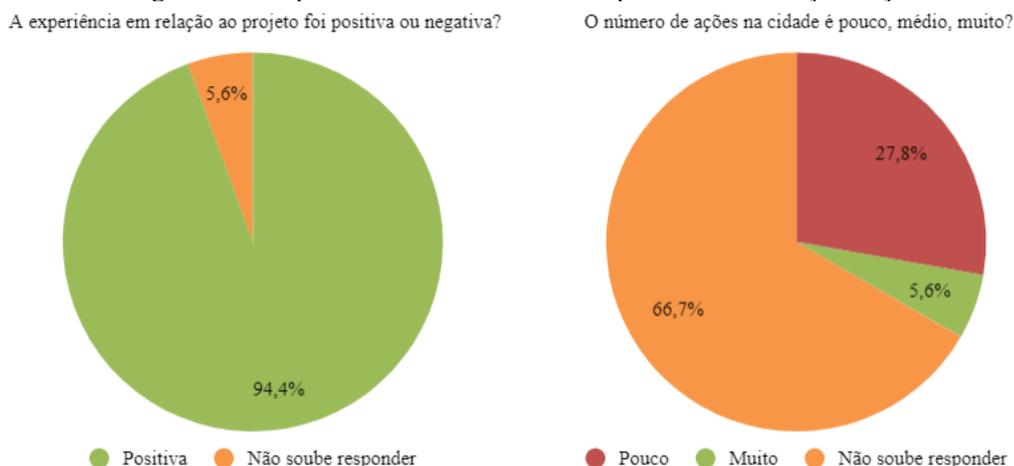
Fonte: Elaborado pela autora

Conforme distribuição das respostas, 38,9% afirmou não conhecer ninguém. Em relação a já ter participado, apenas 5,6% dos respondentes fez essa afirmação. 33,3% dos funcionários conhecem alguém que já participou da ação e 22,2% não informou.

#### 4.3.3 Percepção sobre a universidade

As respostas aqui apresentadas visam avaliar a percepção da comunidade (funcionários da prefeitura) sobre a universidade a partir da extensão. Inicialmente foi aplicada a pergunta sobre a experiência em relação à ação e perguntou-se também sobre a quantidade de ações na cidade, cujas respostas podem ser visualizadas na figura 15.

**Figura 15** – Experiência dos funcionários da prefeitura em relação à ação

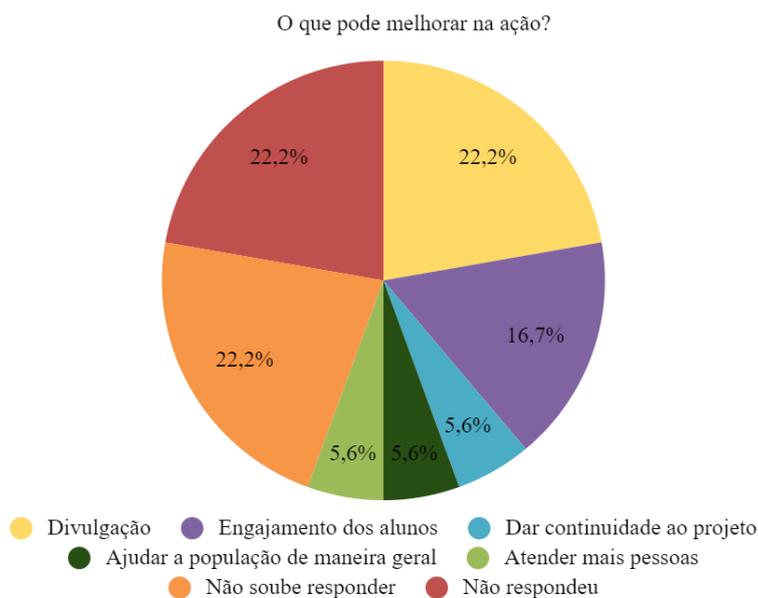


Fonte: Elaborado pela autora

A experiência foi descrita como positiva por 94,4% dos respondentes. Os outros 5,6% não souberam responder. Não houve nenhum relato de experiência negativa. Em relação à quantidade de ações realizadas na cidade, a maioria dos respondentes (66,7%) não soube responder. 27,8% acreditam que há poucas ações e 5,6% consideram que há muitas ações.

Os funcionários da prefeitura foram questionados sobre o que poderia melhorar na ação e a distribuição das respostas pode ser visualizada na figura 16.

**Figura 16** – Melhorias na ação sugeridas pelos funcionários da prefeitura



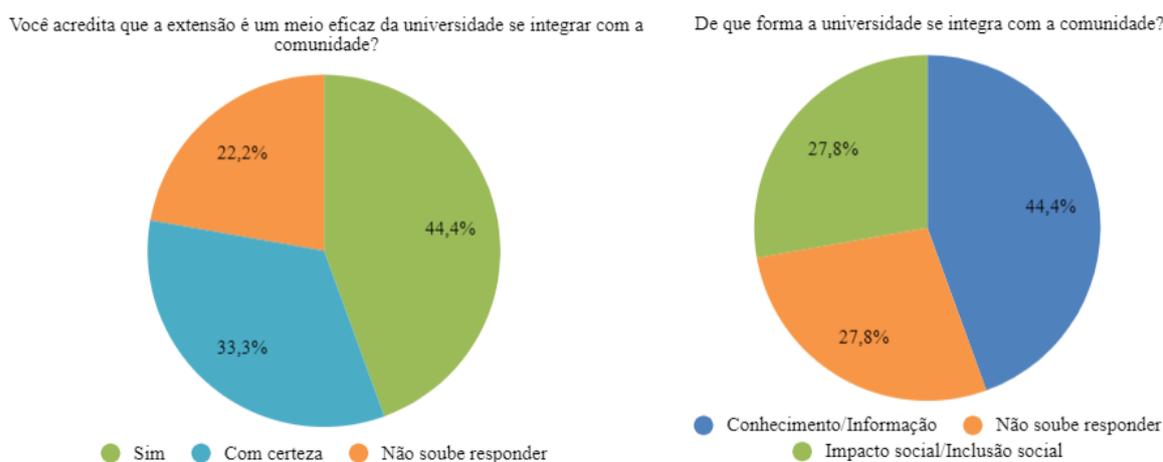
Fonte: Elaborado pela autora

Em relação às melhorias na ação, 22,2% não souberam responder e a mesma porcentagem não respondeu sobre melhorias. Divulgação também obteve 22,2% de respostas. Em seguida, com 16,7% de respostas, engajamento dos alunos foi citado como melhoria. Com 5,6% de respostas cada, foram citados como melhoria: dar continuidade ao projeto, ajudar a população de maneira geral e atender mais pessoas.

#### 4.3.4 Influência na comunidade

As perguntas realizadas visam identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na cidade. Inicialmente, os funcionários da prefeitura responderam se consideram a extensão como meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade e, logo em seguida, responderam de que forma acontece essa integração com a comunidade. As respostas distribuíram-se conforme figura 17.

**Figura 17** – Integração com a comunidade pela perspectiva dos funcionários da prefeitura

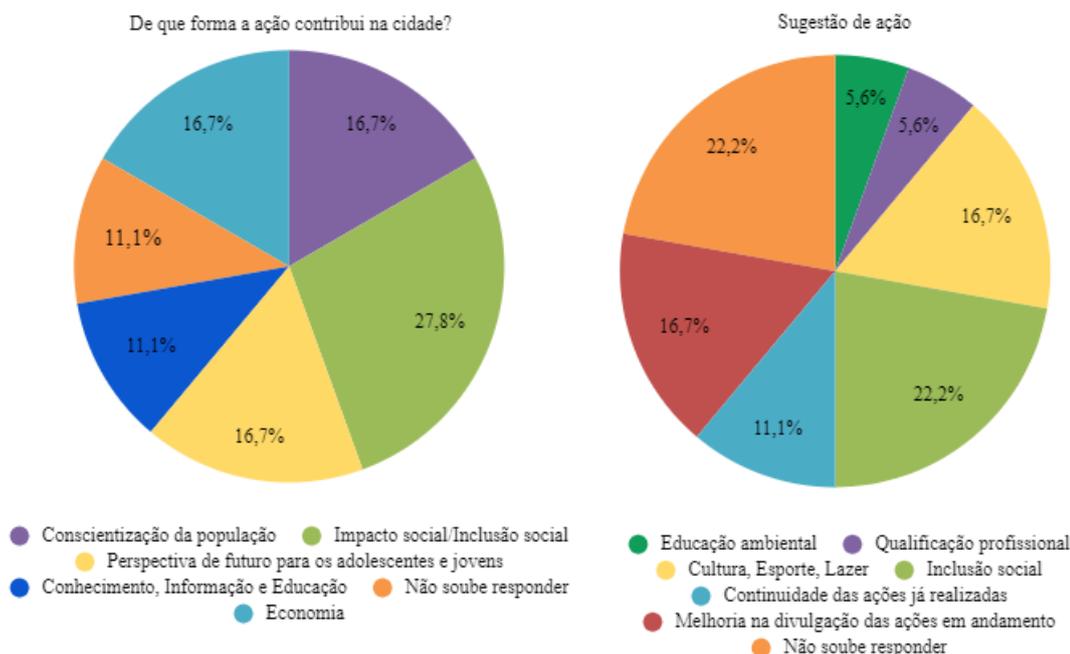


**Fonte:** Elaborado pela autora

Em relação à extensão como meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade, 44,4% dos funcionários afirmaram que sim. 33,3% enfatizaram essa integração utilizando a expressão “com certeza”. Não souberam responder 22,2% os respondentes. Sobre a forma em que se dá a integração com a comunidade, 44,4% respondeu que era através de conhecimento e/ou informação, seguidos por 28,7% que responderam sobre impacto e inclusão social. Não souberam responder sobre essa integração 27,8%.

Os funcionários da prefeitura responderam de que forma a ação contribui na cidade. Logo após, deram sugestão de tipos de ação que a universidade deveria desenvolver. As respostas podem ser visualizadas na figura 18.

**Figura 18** – Contribuições e sugestões de ação pelos funcionários da prefeitura



Fonte: Elaborado pela autora

A contribuição mais citada pelos funcionários foi impacto e inclusão social, com 27,8% de respostas. Em seguida estão: conscientização da população, economia e perspectiva de futuro para os adolescentes com 16,7% de respostas cada. A categoria conhecimento, informação e educação obteve 11,1% de respostas. Dos respondentes, 11,1% não souberam responder sobre a contribuição da ação na cidade. Em relação à sugestão de ação de extensão que a universidade deveria desenvolver, inclusão social obteve 22,2% de resposta, seguida pelas categorias cultura, esporte e lazer e melhoria na divulgação das ações em andamento, com 16,7% cada. Dar continuidade nas ações já realizadas obteve 11,1% de repostas. Ações de educação ambiental e de qualificação profissional foram citadas por 5,6% cada. Não souberam responder 22,2% dos entrevistados.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

A análise dos dados obtidos na pesquisa qualitativa realizada é apresentada nesta seção, juntamente à discussão dos resultados. A estruturação da análise foi realizada a partir do referencial teórico e metodologia nas quais foram apresentadas proposições sobre o tema abordado quando assim pertinente. Essa seção foi dividida em subseções, correspondentes aos grupos entrevistados – população geral, participantes de ação e funcionários da prefeitura. Além disso, foram criadas subseções de comparação com a teoria utilizada no referencial teórico.

## 5.1 RESPOSTAS DA POPULAÇÃO GERAL

### 5.1.1 Conhecimento sobre as ações de extensão

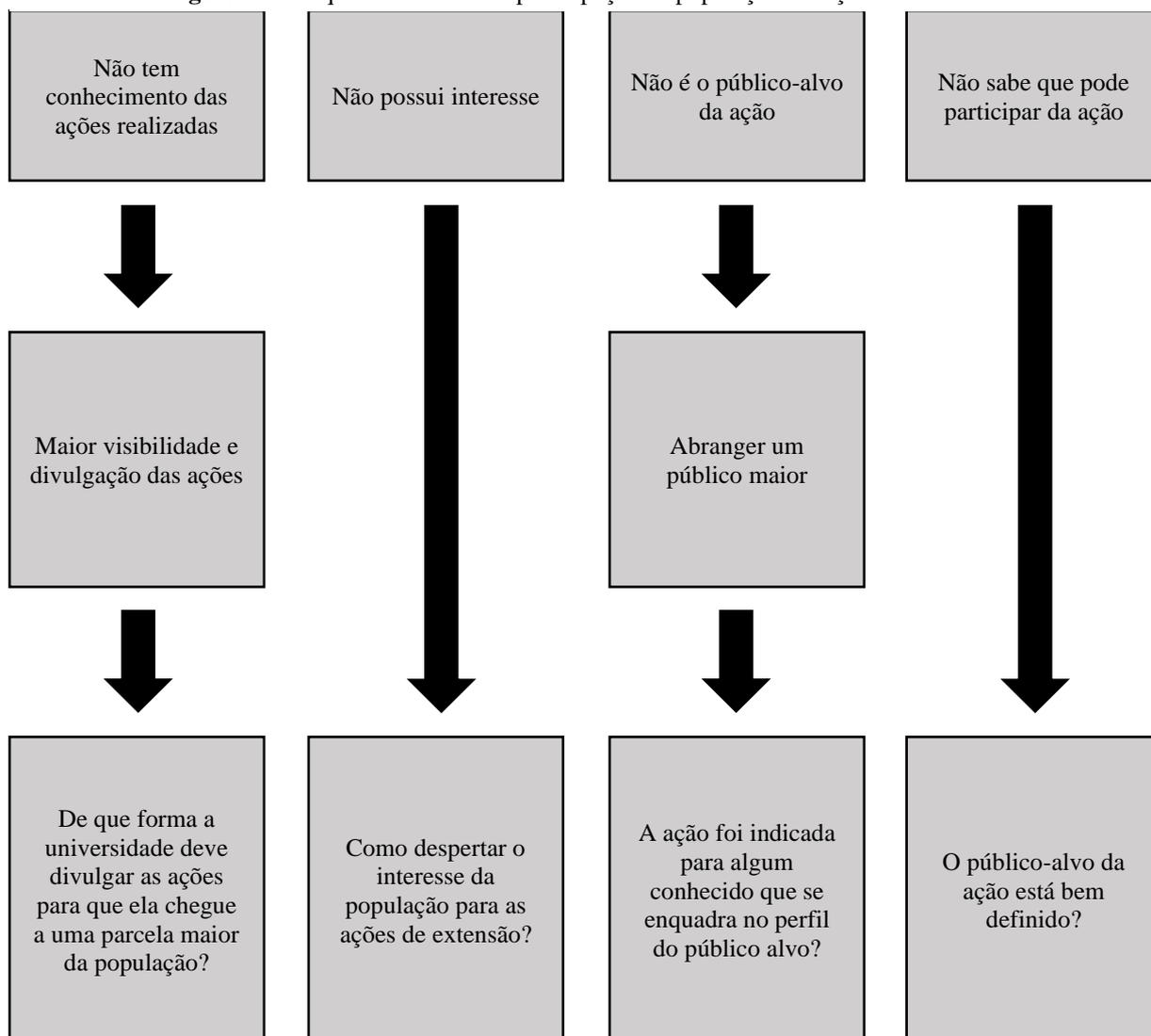
De acordo com os resultados desse grupo de respondentes é possível visualizar que a população conhece o campus da UFOP. Entretanto, apesar de conhecer, a população não sabe de fato quais são os cursos ofertados na cidade, uma vez que apenas 37,5% dos entrevistados afirmou conhecer os cursos em sua totalidade (Engenharias de Computação, Elétrica e Produção, e Sistemas de Informação).

Metade dos respondentes da população afirmou não conhecer nenhuma ação de extensão. A outra metade, referente aos que conhecem, afirmaram ter conhecido através de colegas ou amigos e através de familiares. Essas respostas permitem inferir que esse conhecimento sobre as ações não se dá por contato direto da universidade, seja por meio de algum canal de comunicação ou através da comunidade acadêmica. Dessa forma, é importante que a Universidade amplie ou modifique suas estruturas de comunicação de maneira que a relação com a comunidade se torne mais efetiva e que as ações de extensão visem cumprir seu papel dialógico e de transformação social.

### 5.1.2 Participação em ação de extensão

A população da cidade que afirmou que nunca participou de nenhuma ação realizada pela universidade e não conhece ninguém que já participou, totaliza 43,8%. Enquanto 37,5% conhece alguém que já participou. Apenas 6,3% da população geral entrevistada confirmou a participação em ação de extensão da UFOP. Os demais respondentes que afirmaram ter participado são provenientes de ação de extensão de outra IES. É necessário entender as motivações da não participação, e podem ser realizados questionamentos conforme figura 19. A figura 19 esquematiza a não participação da população em ações de extensão. Nela são apresentadas: em primeiro nível as possíveis motivações para esse fator da não participação, em segundo nível são apresentadas as sugestões dos respondentes e por último, no terceiro nível, são realizados os questionamentos sobre como contornar a situação verificada.

**Figura 19** – Esquema sobre a não participação da população em ações de extensão



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as motivações para a não participação da população geral em ações de extensão, foram levantados: não conhecimento das ações realizadas; não possui interesse; não é o público-alvo da ação; não sabe que pode participar da ação. Para cada motivação, foi realizada uma sugestão de acordo com a categorização das respostas do grupo, que foram: maior divulgação das ações e abranger um público maior. No caso da falta de interesse e de não saber que pode participar, não havia nenhuma sugestão relacionada. Definida a motivação e a sugestão, foram realizados os questionamentos sobre como contornar a situação verificada.

### 5.1.3 Percepção sobre a universidade

Metade da população da cidade relatou uma experiência positiva em relação à extensão universitária e a outra metade não soube responder. Apesar de não haver relatos de experiências

negativas, não saber responder a essa pergunta é um fator que deve ser contornado. A população deve ser capaz de avaliar a sua experiência e as ações devem possibilitar essa percepção, mesmo que as respostas sejam advindas de um relato indireto – respondentes que descreveram a experiência a partir de relatos de outras pessoas que já tiveram contato com ação ou a partir da percepção em relação a algum fator relacionado à comunidade.

A população também não soube responder se considera a quantidade de ações realizadas na cidade muita ou pouca (25%) e não souberam propor melhorias na ação de extensão (63%) e, mais uma vez é ressaltada a importância de fazer com que a população seja capaz de responder. A resposta a tais questionamentos pode trazer indicadores para a universidade que poderá analisar e realizar ponderações acerca da extensão.

#### **5.1.4 Influência na comunidade**

A maioria dos respondentes da população não soube responder sobre a contribuição da ação na comunidade (56,3%). Dos que souberam responder, 18,8% acreditam que a universidade contribui com conhecimento e/ou educação. Ainda com o objetivo de identificar em quais aspectos as ações de extensão influenciam na comunidade, a população sugeriu alguns tipos de ações que poderiam ser desenvolvidos na cidade. Nesse aspecto, 25% não souberam responder. 31% sugeriu ações de inclusão social e/ou de integração da comunidade à universidade. Ações em educação e cultura, arte ou lazer correspondem a 13% das sugestões.

Assim como na análise da percepção sobre a universidade, uma porcentagem muito alta da população não soube responder sobre a contribuição das ações na comunidade e nem sugerir algum tipo de projeto. Mais uma vez reforça-se a necessidade de tornar a população capaz de responder aos questionamentos, a fim de trazer autonomia e torná-la protagonista em relação à extensão universitária.

### **5.2 RESPOSTAS DE PARTICIPANTES DE AÇÃO**

#### **5.2.1 Conhecimento sobre as ações de extensão**

Após a aplicação das entrevistas com os participantes de ação, notou-se que seria interessante identificar se os respondentes conhecem os cursos ofertados na cidade mesmo diante da preposição de que conhecem o campus da UFOP. Outra pergunta que poderia ser realizada é de que forma que o respondente participou da ação (como ficou sabendo, data de

início, data de saída caso seja ex participante, se já conhecia o que é extensão antes de participar de ação).

Tendo em vista que os respondentes participam de ação, pressupõe-se que eles conhecem o campus da UFOP. Por isso essa seção não apresenta perguntas sobre o campus. 85,7% dos participantes de ação afirmaram conhecer a UFOP antes da participação na ação e 14,3% afirmou não conhecer.

### **5.2.2 Percepção sobre a universidade**

Os participantes de ação em sua totalidade avaliaram a experiência em relação à ação de extensão como positiva. Mesmo com todas as respostas positivas, os respondentes explicitaram os pontos de melhoria identificados na ação realizada. 28,6% não souberam responder ou não identificaram nenhum ponto de melhoria. Conciliação de horários, universidade mais atuante, continuação do projeto e transporte foram os pontos citados pelos participantes. Verifica-se que tais melhorias são de responsabilidade direta da universidade e, a partir disso é possível sugerir propostas que sejam diretamente relacionadas ao cumprimento das responsabilidades da universidade.

### **5.2.3 Influência na comunidade**

A maioria dos participantes de ação acredita na extensão como meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade, correspondendo a 85,7%. Essa integração com a comunidade dá-se principalmente através do conhecimento (57,1%), conforme observado nas respostas abaixo.

*Ela se integra à medida que a ação desenvolve o conhecimento do aluno e possibilita ao aluno ter vários conhecimentos. Como é o caso dos meninos que foram lá (para UFOP) ver a técnica do sabão e de outras ações que são desenvolvidas. A medida que eles levam e chegam com o conhecimento em casa, eles serão repassadores desse conhecimento para casa e, obviamente, atingiu a casa, atinge a comunidade. (Respondente E3)*

*Para mim está sendo ótimo, porque (a ação) instrui a gente sobre como vender as coisas, como fazer postagens para chamar mais o público é mostrar o seu trabalho. Para mim está sendo ótimo, eu estou amando. (...) Tem muita pessoa sem instrução e gente tem que ter pelo menos um pouquinho de sabedoria. (Respondente A1)*

Perspectiva de futuro e qualificação profissional também foram descritos como pontos onde se identifica a integração com a comunidade, conforme observado nas falas abaixo.

*A gente está tendo aula de informática com os alunos. Muitas vezes eles sabem acessar a internet, mas às vezes as coisas mais básicas que ele pode precisar, como mandar um e-mail, anexar um arquivo, fazer um relatório, fazer um currículo que são coisas que o aluno pode precisar, muitas vezes o aluno não tem esse domínio e, tendo uma orientação, tendo uma aula direcionada, ele vai ter esse conhecimento, vai preparar ele melhor para o mercado de trabalho amanhã. (Respondente E2)*

*Ela está preparando as pessoas para serem inseridas no mercado do trabalho. E a função dela é essa, né? E as pessoas vão ser de uma certa forma, agentes de transformação da sociedade. Então, por que não começar na universidade, deixar para a pessoa atuar neste papel mais efetivo quando ela estiver no mercado de trabalho. Então eu acho que ter esse processo de formação é importante, porque nós estamos precisando de formar profissionais habilitados e capacitados. (Respondente E5)*

Em relação às necessidades da comunidade que são atendidas pela ação, novamente os participantes de ação responderam conhecimento e/ou informação como principal necessidade suprida, juntamente à qualificação profissional, ambas com 42,9% de respostas cada, Perspectiva de futuro também foi uma necessidade abordada, com 14,3% de abordagem. Os outros 14,3% não souberam responder. Sobre os impactos da extensão no ambiente inserido, conhecimento se destacou nas respostas dos participantes de ação, com 42,9% de reconhecimento, conforme fala abaixo.

*As ações impactam com a melhoria do conhecimento. Aqui na escola, por exemplo, ela oferece conhecimento acadêmico. Então, à medida que o menino põe a mão na massa, ele vê que é possível desenvolver na residência. E eu entendo que isso é muito positivo, tanto para UFOP e mais positivo ainda para a escola, porque muitas vezes a gente tem o professor, mas nós não temos o equipamento necessário para desenvolver aqui a prática com aluno. (...) Se fosse possível atrelar a prática ao conhecimento desenvolvido na escola, os nossos frutos seriam bem maiores. (Respondente E3)*

Perspectiva de futuro foi o segundo impacto mais citado, com 28,6% de respostas. Inclusão social e qualificação profissional são impactos que obtiveram 14,3% de citações cada.

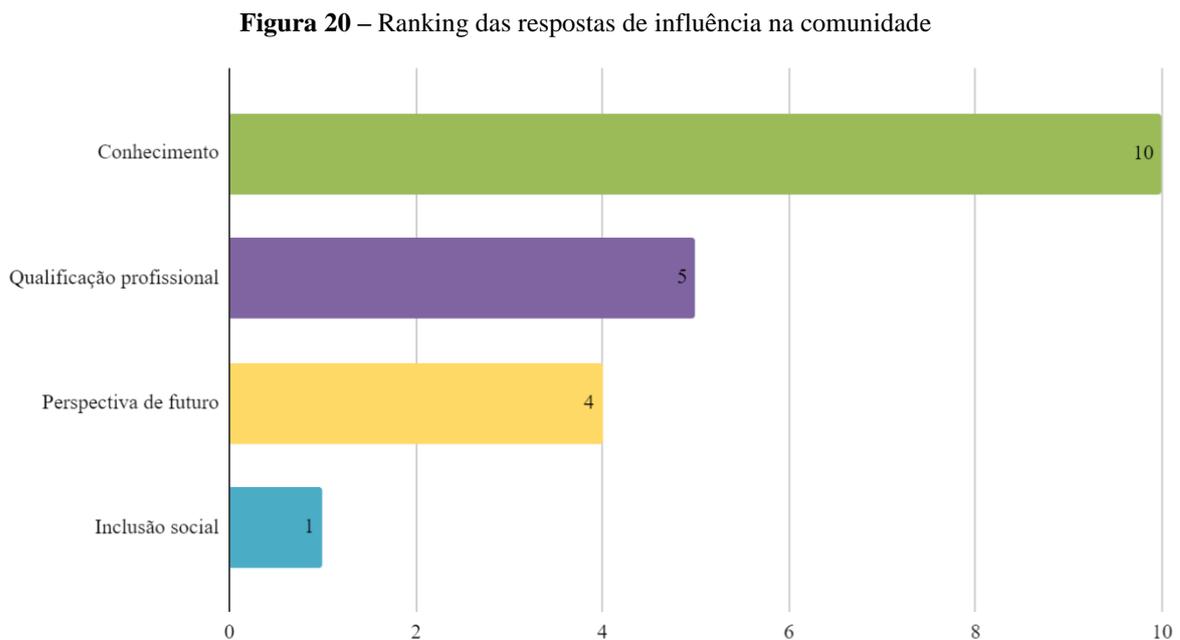
*A gente fica daqui mostrando pra eles (os alunos da escola) 'Gente, ali é universidade, vocês estarão lá. Inclusive trabalhamos com os nossos meninos essa semana, a árvore dos sonhos e um dos alunos colocou lá: 'o meu sonho é ser aluno da UFOP'. (...) É um*

*ganho muito grande pra escola, para a comunidade levar pros nossos alunos essas expectativas, mostrar que existe um mundo além dessa escola aqui. (Respondente E1)*

*Foi muito positiva (a ação de extensão) para a escola, uma vez que os alunos passam a ter contato também com a universidade. É muito importante despertar esse interesse dos alunos na universidade com nossos objetivos, né? De que o menino possa sair daqui (da escola) e estudar um pouco mais. (Respondente E2)*

*As ações são avaliadas positivamente. Eu acho que elas muito contribuem para o desenvolvimento da escola e também para o aluno se inteirar um pouco, sair daqui, conhecer a faculdade, de ter possibilidade de ter sonhos, de estar lá (na universidade) um dia. (Respondente E3)*

É possível elencar as respostas mais citadas pelos participantes de ação de acordo com a aparição nas respostas de cada pergunta relacionada à influência na comunidade, conforme figura 20.



Fonte: Elaborado pela autora

De modo geral, o conhecimento está no topo das citações, sendo reconhecido como ponto de identificação da integração da universidade com a comunidade, como necessidade atendida por ação de extensão e também como impacto no ambiente inserido. A seguir está qualificação profissional, seguido por perspectiva de futuro e inclusão social.

## 5.3 RESPOSTAS DE FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA

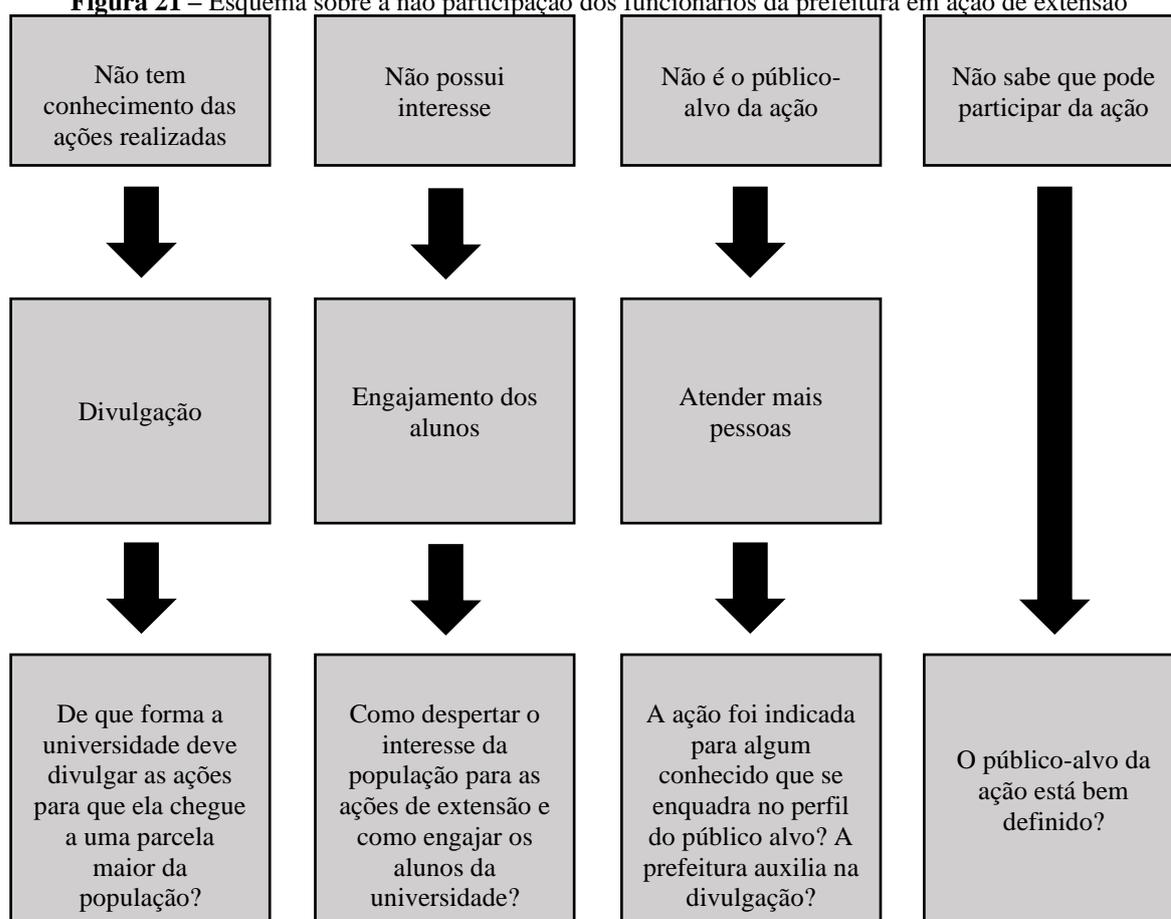
### 5.3.1 Conhecimento sobre as ações de extensão

Os funcionários da prefeitura afirmaram, em sua maioria (88,9%) conhecer o campus da UFOP em João Monlevade. Assim como ocorreu com os respondentes da população geral, os funcionários não sabem de fato quais são os cursos ofertados na cidade, apesar de conhecer o campus. Apenas 33,3% afirmou conhecer os cursos em sua totalidade. Em relação ao conhecimento das ações que ocorrem na cidade, 61,1% dos respondentes não conhecem ou não informaram conhecer as ações realizadas em João Monlevade. Dos funcionários que conhecem, o total de 22,2% afirmou ter conhecido a ação através de professor ou aluno da UFOP. 16,7% dos funcionários afirmaram ter conhecido a extensão por meio da prefeitura, de familiares ou até mesmo por já ter participado de ação. As respostas desse grupo por sua vez, permitem afirmar que esse conhecimento sobre as ações se dá por meio da comunidade acadêmica, ou seja, através da universidade. Diferente dos respondentes da população geral, que conheceram as ações de extensão por meio de colegas e familiares e nenhum através da própria universidade.

### 5.3.2 Participação em ação de extensão

A maioria dos respondentes do grupo de funcionários da prefeitura afirma que nunca participou de nenhuma ação realizada pela universidade ou não informou, totalizando 61,1%. Apenas 5,6% confirmou a participação em ação de extensão. 33,3% afirmaram conhecer alguém que já participou de ação. Assim como para o grupo da população geral, é necessário entender as motivações da não participação e realizar questionamentos, conforme figura 21. A figura 21 esquematiza a não participação dos funcionários da prefeitura em ações de extensão. Nela são apresentadas: em primeiro nível as possíveis motivações para esse fator da não participação, em segundo nível são apresentadas as sugestões dos respondentes e por último, no terceiro nível, são realizados os questionamentos sobre como contornar a situação verificada

**Figura 21** – Esquema sobre a não participação dos funcionários da prefeitura em ação de extensão



Fonte: Elaborado pela autora

Dentre as motivações para a não participação dos funcionários da prefeitura em ações de extensão, foram levantados: não conhecimento das ações realizadas; não possui interesse; não é o público-alvo da ação; não sabe que pode participar da ação. Para cada motivação, foi realizada uma sugestão de acordo com a categorização das respostas do grupo, que foram: divulgação das ações, engajamento dos alunos e atender mais pessoas. Definida a motivação e a sugestão, foram realizados os questionamentos sobre como contornar a situação levantada.

### 5.3.3 Percepção sobre a universidade e influência na comunidade

Os funcionários da prefeitura, em sua grande maioria (94,4%), descrevem a experiência em ações de extensão como positivas. Porém, ao serem questionados sobre a quantidade de ações na cidade, a grande maioria (66,7%) não soube responder. Essa porcentagem de respondentes que não sabem responder é um ponto de atenção, pois, assim como para a população geral, as ações devem permitir que os funcionários da prefeitura tenham autonomia para mensurar e serem capazes de responder.

Uma porcentagem muito alta dos funcionários da prefeitura não soube responder se acredita na extensão como forma da universidade se integrar com a comunidade (44,4%). Sobre a forma em que a universidade se integra com a comunidade, apesar de 44,4% dos respondentes acreditarem que se dá através do conhecimento, a quantidade de pessoas que não souberam responder igualou-se às que acreditam na inclusão e impacto social.

*Atuando na área de jornalismo, eu percebi isso claramente. A gente vê o esforço da UFOP pra mudar a realidade local, a gente vê, é perceptível. A gente vê o esforço da diretoria para integrar os alunos, expandir a UFOP para fora dos portões. Eu já fiz diversas matérias que eram resultado das ações da UFOP na comunidade. (...) É impactante como as diversas atividades da UFOP influenciam e têm modificado a cidade (Respondente F12)*

*Com esses trabalhos (de extensão) a própria comunidade começa a conhecer os universitários, começa a conhecer os projetos que têm dentro da universidade, no sentido de ser uma ação transformadora. E que quando a gente tem isso dentro do nosso município, o município tem muito a ganhar. A gente necessita do trabalho universitário, desse voluntariado. Até mesmo no sentido de pessoas que não tiveram contato, que não têm uma realidade de saber como é uma faculdade e isso (a ação) acaba despertando em outras pessoas o interesse em concorrer à vaga na universidade pública federal. (Respondente F16)*

Os funcionários da prefeitura responderam de que forma a ação contribui na cidade, conforme trechos de respostas abaixo.

*A função da universidade pública é exatamente essa. É a capacidade de interferir, ou melhor, intervir, em projetos na comunidade e somar com a comunidade. Essa é a função social da universidade pública. Melhorar a qualidade de vida das pessoas, trazer bem-estar social e também uma maneira de melhorar o pensamento crítico da sociedade, da comunidade em que a universidade está inserida. (Respondente F18)*

*A gente sabe que, estando dentro das universidades, a gente tem um papel. Não é só usufruir de uma faculdade pública, a gente tem uma contrapartida nossa enquanto ser humano de já iniciar nossa devolução na participação comunitária. Isso aí gera pro município, pra própria faculdade um ganho muito grande. Tanto do aluno conhecer a realidade que ele vai viver mesmo que seja de forma temporária, quanto da comunidade de ter a oportunidade de ter o contato direto com os universitários. A gente tem as nossas responsabilidades sociais e isso é importante pra sociedade. (Respondente F16)*

*Com essas questões ambientais que a gente tá vendo, tem muita gente que não sabe, não tem aquela rotina, o costume de separar o lixo e às vezes é um tipo de lixo que pode ser reutilizado. Então isso aí eu acho que é muito bom pra população principalmente praquela que não tem tanta informação. (Respondente F1)*

*A partir do momento que você leva os projetos para a sociedade, é totalmente diferente. Até o olhar do público é outro. Igual a questão da dengue. A gente viu que antes era um pouco mais difícil de chegar com informação na população. Depois desses projetos (de extensão), o parâmetro mudou totalmente, todo mundo deu outro olhar pro assunto (Respondente F13)*

De maneira geral, impacto e inclusão social foram os impactos mais reconhecidos, seguidos por conscientização da população. Ou seja, é possível descrever que tanto a integração da UFOP com a comunidade quanto a maneira em que a ação de extensão contribui na cidade se dão através do viés social.

## **6 ANÁLISE DOS RESULTADOS A PARTIR DA TEORIA**

As declarações sobre a influência da universidade na comunidade local reforçam Bosi (2000), que afirma que a existência de uma universidade pública com qualidade ajuda a transformar o desenvolvimento de uma região, transformando as pessoas através do conhecimento científico, cultural, além da qualidade de vida.

A análise das entrevistas permite identificar a influência proposta por Bosi, conforme pode ser observado nas falas dos funcionários da prefeitura de João Monlevade e dos participantes de ação:

*(...) São projetos que nos ajudam muito com evidências na hora de elaborar política pública. (...) Então eu acho que não seria tanto a quantidade (de projetos de extensão), mas a qualidade. Eles são muito importantes pra gente. (...) Quando a gente tem uma evidência, a gente consegue fazer uma política pública melhor, desenhar. Isso impacta a vida das pessoas de muitas formas. Eu acho que com a questão de eficiência do tempo, gasta menos tempo pra ter acesso a um determinado serviço público e a gente consome menos recurso também. Porque é mais assertiva a forma como as coisas são desenhadas. (A extensão) trouxe um impacto de muitas formas, que vai culminar ali no final em uma qualidade de vida melhor. (Respondente F14)*

*Eu acredito que (a UFOP) ajuda a deixar a cidade mais viva, a trazer uma população diferente, pessoas de outras culturas e cidades. E eu acho que ajuda bastante tanto na economia também fomenta aluguel e a economia como um todo. (Respondente F3)*

*Só de falar que tem uma universidade, não só na cidade como no Médio Piracicaba (...) é um ganho muito grande. Para a escola impacta porque a gente tem como mostrar para eles (nossos alunos) que existe uma faculdade ali. Isso mostra pra eles que é uma realidade, mais fácil pra eles, mais palpável. (...) Quando a UFOP abraçou a causa do projeto da Semana do Conhecimento, que também foi um projeto que agregou muito pra escola. Não só pra escola como para o município. (Respondente E1)*

De acordo com Goebel e Miura (2016), a universidade contribui dinamicamente para as economias locais e regionais especialmente ao redor do local onde estão instaladas e essa afirmação é corroborada pela análise das respostas dos funcionários da prefeitura.

*Há uns atrás eu fiz uma matéria, um estudo falando do impacto econômico dos estudantes da UFOP. O quanto que eles investem, o tanto da alimentação, o gasto universitário. Eu não vou saber agora de cabeça o valor, mas era um valor muito alto e que fazia uma diferença muito grande pro comércio. Fora o fato de ter uma universidade do calibre de uma federal. (...) Isso também gera prestígio pra cidade. (...) Essa inserção desses universitários na nossa comunidade já melhora a questão de pesquisa, a questão da extensão universitária. Para a cidade isso é muito bom. (Respondente F12).*

*Contribui em muita coisa. Investimentos na cidade. A gente vê muitas pessoas construírem prédios, moradias para os alunos que vêm para UFOP. Isso está ajudando muito na economia aqui de Monlevade. A pessoa vai construir, receber aluguel, vai gastar aqui em Monlevade mesmo, fazendo a economia da cidade girar. (Respondente F10)*

É possível visualizar a interação entre universidades e empresas, comentada por Ferreira e Leopoldi (2013), a partir do depoimento de um participante de ação, que se realizou através de serviços de consultoria realizados em conjunto à INCOP.

*O projeto foi bom porque eles ajudavam a gente bastante aqui. Pra gente aqui foi bom. Eu achei bem bacana. Eles (alunos da UFOP) vinham, sempre ajudavam a gente em algumas coisas que a gente não entendia. Quando a gente precisou, eles sempre apoiaram a gente. Às vezes tem que fazer manifesto ou algum documento que não entendemos e eles se faziam presentes, explicavam a gente como é que fazia? Tinha muitas coisas que a gente não entende e eles entendiam, explicavam pra gente. Resolviam algumas coisas, ajudavam a gente. (Respondente A2)*

Os resultados deste trabalho corroboram com Gimenez (2020), que considera os indicadores de extensão propostos pelo FORPROEX bastante genéricos, dificultando e

limitando a compreensão mais abrangente das possibilidades de ação da universidade na sociedade. A variedade das respostas traz à tona as inúmeras possibilidades de uma universidade, a partir da extensão, impactar na comunidade de maneira que o processo de criação de indicadores de desempenho se torna difícil. Talvez por essa natureza, Gimenez (2020) tenha criticado a generalidade dos indicadores propostos pelo FORPROEX. Todavia, ao menos conceitualmente, esses indicadores aparecem nas respostas. Não foi intenção deste trabalho aplicar os indicadores propostos pelo FORPROEX, mas as entrevistas sugerem que, ao menos, alguns deles são pertinentes, embora isso não queira dizer que os outros não são, apenas que alguns se comprovaram neste trabalho.

Este trabalho foi focado na dimensão Relação Universidade-Sociedade na qual estão os indicadores: parcerias interinstitucionais, envolvimento de profissionais externos na extensão, representação das IES junto à sociedade civil, meios de comunicação com a sociedade, mecanismos de prestação de contas à universidade e público alcançado por programas e projetos.

O indicador de parcerias interinstitucionais pode ser visualizado nas respostas dos participantes de ação e dos funcionários da prefeitura. Tanto as lideranças das escolas quanto os participantes de ação explicitaram em suas falas essa parceria:

*(...) outras parcerias também a gente já tem. (...) A escola daqui utiliza a quadra da UFOP nas aulas de educação física. (...) A gente utiliza também o anfiteatro de lá para apresentação do projeto Acordes e outras apresentações. (...) No ano passado nossos alunos foram lá visitar, para conhecer o espaço. Outra coisa que a gente faz lá, e inclusive está previsto para o dia quatorze, é o piquenique literário que a gente leva os meninos no espaço então é uma parceria muito grande. A gente conta com as universidades, viu. (Respondente E1)*

*Aqui (na prefeitura) mesmo a gente faz parceria com a UFOP. Os convênios passam por mim. Então a gente tem parceria quando faz a questão do pré-vestibular, tem a outra parceria com o professor Edgard que tem alguns projetos de criação até do bichinho da dengue, divulgação pra população e tem dentre outras vários projetos que apresenta pra gente. (Respondente F13)*

*E é muito bom ter essa parceria das universidades com a comunidade. (...) É que é uma demanda e uma construção coletiva que vai atender e vai beneficiar toda uma população. (Respondente F16)*

O indicador de representação das IES junto à sociedade civil derivou das respostas dos funcionários da prefeitura e da população geral.

*(...) agora recentemente nós tivemos lá na UFOP realizando uma das etapas das audiências públicas que são exigidas a cada dois anos. (...) Cada conferência municipal de saúde é uma exigência que tem na lei do SUS, né? (...) Quem nos cedeu muito gentilmente o auditório pra gente poder fazer o encontro daquela regional toda ali em cima lá do Loanda foi justamente a UFOP. (Respondente F15)*

*Um projeto que traga a comunidade pra perto, pra conhecer a universidade e ver que é algo sério e não é bagunça igual muitos pensam. (Respondente R2)*

O indicador de meios de comunicação com a sociedade mostrou-se presente nas falas dos respondentes. A partir delas percebeu-se uma necessidade de reavaliar os meios de divulgação das ações de extensão realizadas pela UFOP, conforme descrito a seguir.

*O que percebo é que existem vários projetos, mas que são pouco divulgados e expostos pra população. (Respondente R12)*

*Eu não sei se falta um pouco de divulgação, porque às vezes a gente a gente ouve falar (...), mas eu acho que de uma forma geral num todo, não é tão divulgado. A gente sabe que tem, né? Se a gente entrar em sites, acompanhar a rede, mas eu penso que nem todos têm acesso a esses meios. (Respondente F1).*

*Não seria só falta de divulgação, seria falta de integração mesmo, sabe? De mais ações conjuntas entre a universidade e o poder público, por exemplo. Porque só divulgar, vai divulgar o quê? (...) Eu acho que o que precisa ser divulgado é o processo ,o desenvolver dos projetos e até mesmo a forma como a universidade mapeia os problemas locais. Acho que seria muito interessante se tivesse uma integração. Essa divulgação e construção coletiva daria visibilidade mais constante. Ficaria evidente como que tá sendo a construção disso tudo? Porque as pessoas gostam de acompanhar essas coisas. (Respondente F14).*

*A gente não tem acesso às informações não porque não divulgam, mas talvez porque a gente às vezes procura da maneira errada. (Respondente F17)*

O indicador mecanismos de prestação de contas à universidade deriva das falas de funcionários da prefeitura que citaram o impacto econômico da universidade na cidade.

*Eu acho que ajuda bastante tanto na economia (...) fomenta aluguel, a economia como um todo. (Respondente F3)*

*A gente vê várias pessoas, até mesmo ali perto da UFOP, construir prédios, construir lugar pros alunos. Está ajudando muito a economia aqui (...) através daquilo ali a pessoa vai construir, vai receber aluguel, vai gastar aqui em Monlevade mesmo. Então assim tá fazendo a economia girar aqui em Monlevade. (Respondente F10)*

Apesar das falas não se limitarem à extensão em si, elas evidenciam a necessidade de haver um mecanismo para essa prestação à universidade, uma vez que há uma dificuldade em encontrar evidências concretas sobre esse impacto econômico nos meios oficiais de comunicação da prefeitura. Essa prestação de contas não se limita apenas à economia. Refere-se também a ser criado um mecanismo onde seja possível à comunidade prestar contas sobre a efetividade das ações, os impactos causados pelas ações, para que seja possível mensurar, evidenciar e analisar e, conseqüentemente buscar melhorias, propor novas ações e etc.

O indicador de público alcançado por programas e projetos deriva das respostas dos três grupos respondentes. As perguntas realizadas sobre “conhece alguém que já participou/como ficou sabendo do projeto” tiveram como respostas alunos, professores, prefeitura e até mesmo colegas ou familiares. Apesar de trazer essas indicações, o trabalho não possibilita identificar os bairros mais alcançados, a escolaridade do público, a idade e outras informações. Essa lacuna deve-se, além do método escolhido para o desenvolvimento deste estudo, à dificuldade de compreensão do indicador, que se mostra genérico e possibilita diferentes tipos de interpretação. O indicador de envolvimento de profissionais externos na extensão não foi identificado. A partir disso, torna-se necessário verificar a possibilidade ou não de sua aplicação à realidade da UFOP.

Para além da dimensão Relação Universidade-Sociedade, as respostas deste trabalho remetem a indicadores de outras dimensões de avaliação propostas pelo FORPROEX. Por exemplo, disponibilidade de espaços para eventos culturais e desportivos é um indicador da dimensão de infraestrutura, porém pode ser estendido para a dimensão de relação universidade-sociedade. Através das respostas dos grupos, foi possível observar essa possibilidade.

*(...) outras parcerias também a gente já tem. (...) A escola daqui utiliza a quadra da UFOP nas aulas de educação física. (...) A gente utiliza também o anfiteatro de lá para apresentação do projeto Acordes e outras apresentações. (...) No ano passado nossos alunos foram lá visitar, para conhecer o espaço. Outra coisa que a gente faz lá, e inclusive está previsto para o dia quatorze, é o piquenique literário que a gente leva os meninos no espaço então é uma parceria muito grande. A gente conta com as universidades, viu. (Respondente E1)*

*(...) agora recentemente nós tivemos lá na UFOP realizando uma das etapas das audiências públicas que são exigidas a cada dois anos. (...) Cada conferência municipal de saúde é uma exigência que tem na lei do SUS, né? (...) Quem nos cedeu muito gentilmente o auditório pra gente poder fazer o encontro daquela regional toda ali em cima lá do Loanda foi justamente a UFOP. (Respondente F15)*

Comunicações em eventos com base em resultados da extensão é um indicador da dimensão produção acadêmica, mas poderia ser adaptado para a dimensão de relação universidade-sociedade. Aqui reforça-se a necessidade de haver uma prestação de contas da universidade à sociedade, como um retorno das ações realizadas e, esses eventos seriam uma possibilidade de realizar esse retorno, evidenciando os resultados das ações.

Considerando os trechos descritos anteriormente e suas relações com a teoria, é possível também identificar os três tipos de impacto da UFOP sobre a comunidade de João Monlevade, conforme modelo conceitual de avaliação de impacto da universidade na região na qual se localiza criado por Curi Filho e Wood Junior (2021). Os três grupos de respondentes citaram, de alguma maneira, impactos socioeconômicos, científico-tecnológicos e na cultura e imagem da região a partir de ação de extensão. Conforme resultados, mesmo que não tenham sido utilizadas as mesmas palavras, elas têm o mesmo sentido. Foram citados qualificação profissional, investimento e gastos na cidade que são meios do impacto socioeconômico. As demandas por políticas públicas, citadas por respondentes funcionários da prefeitura, os trabalhos e projetos realizados pelos universitários são meios onde é possível visualizar impacto científico-tecnológico. E o impacto na cultura e imagem pode ser visualizado, de forma geral, nas falas dos respondentes sobre a realização do Festival de Inverno e da Semana do Conhecimento.

Os indicadores propostos pelo FORPROEX não abrangeram todas as possibilidades para a avaliação da extensão na dimensão Relação Universidade-Sociedade. Por isso, procurou-se apresentar uma contribuição na elaboração de indicadores de desempenho que visem medir o êxito da extensão universitária. Essa proposta derivou das respostas e das categorias criadas para a análise de dados. Abaixo estão indicados quais seriam os indicadores e são apresentados trechos das respostas que justificam a sua proposta de criação.

Efeitos sociais da extensão é uma proposta de indicador que se mostrou necessária tendo em vista o que se evidencia nas respostas dos três grupos, que falam, dentre outras coisas, sobre a transformação social através do conhecimento, da cultura, e etc.

Analisou-se que há um indicador de prestação de contas à universidade, mas não há um indicador da universidade prestar contas à sociedade. Esse indicador é interessante pois, de acordo com as respostas, muitas vezes são realizadas ações, trabalhos de conclusão de curso e demais trabalhos acadêmicos que contam com a participação da população, mas que os resultados não são compartilhados com a comunidade – apesar de haver publicação de artigos, seria interessante apresentar esses resultados em uma linguagem mais acessível.

*Quanto mais você traz um projeto para o dia a dia da população, mais ele é comentado e mais traz resultado. Porque aquilo que fica só dentro de uma sala de aula, só dentro de um local fechado, não vai atender todo mundo. A partir da hora que você leva aquilo pra população, pros filhos, pros pais, passa a ter uma dimensão muito maior. (...) A gente fica sabendo de muito projeto interessante, sabe que acontece dentro da universidade, inclusive TCC que tem a ver com a cidade, mas eu acho que seria interessante trazer pra própria população uma solução. (...) Geralmente o pessoal da engenharia sempre faz algum TCC, algum projeto baseado no que acontece na cidade, mas a gente não fica sabendo sobre os resultados, as soluções. Muito projeto a gente fica sabendo apenas porque a gente está no município e pela questão da parceria (da prefeitura com a UFOP). (Respondente F13)*

Uma outra proposta é criar um indicador que capture as ações sugeridas pela comunidade e verifique se aquelas sugestões foram avaliadas pela universidade para uma possível implementação e efetivação da ação.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A avaliação da sociedade sobre o papel da universidade, bem como o impacto da ação extensionista na transformação da própria universidade é importante para que haja compreensão da atuação das universidades na comunidade local e da efetividade das ações de extensão em gerar impacto positivo para o entorno das Instituições. Diante dessa importância, este trabalho objetivava avaliar a percepção da comunidade local de João Monlevade sobre a atuação de um campus avançado da área tecnológica a partir das ações de extensão, tendo como objetivos específicos: identificar se a população conhece ou não as ações de extensão, se participa das ações de extensão universitária, avaliar e a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra e identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade.

A realização dessa avaliação envolveu, primeiramente, identificar os assuntos relacionados ao objetivo para melhor compreensão, embasamento e articulação. Para isso, houve o desenvolvimento do referencial teórico. Depois, iniciou-se a coleta de dados, baseado no método qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de um roteiro semiestruturado aplicado à três grupos: população geral, participantes de ação e funcionários da prefeitura por meio de entrevistas. Utilizou-se a análise de conteúdo. A partir disso, foi possível apresentar os resultados e, posteriormente a análise.

A análise dos resultados permitiu compreender, qualitativamente, de que forma a UFOP é percebida pela comunidade de João Monlevade. De uma maneira geral, , através das respostas, houve mais relatos de percepção positiva sobre o campus na cidade. Apesar disso, para questionamentos sobre quantidade de projetos, por exemplo, a população não soube responder. Tal análise trouxe novas reflexões acerca da atuação do campus: em relação à diretriz de dialogicidade da extensão universitária, de que forma é possível melhorar a comunicação e a troca de conhecimento com a comunidade e, conseqüentemente contribuir para a autonomia dos cidadãos realizarem sugestões de melhorias as ações e novas ações, além de participarem ativamente dos processos da universidade.

É importante reforçar que este trabalho foi realizado com a comunidade local visando avaliar a sua percepção, ou seja, sob a ótica subjetiva de quem responde. Portanto, não se espera que o sujeito da pesquisa utilize os mesmos métodos aplicados no ambiente acadêmico. Esse fator demonstra, novamente, a importância de compartilhar conhecimento e trocar experiências a fim de identificar oportunidades de melhoria, ajustar as iniciativas de extensão de acordo com as necessidades reais da população e promover uma participação mais ativa dos cidadãos no desenvolvimento das ações da universidade.

A coleta de dados foi um fator de dificuldade na realização deste estudo pois houve muita recusa das pessoas abordadas em participar da entrevista. Em uma cidade com população de 80 mil habitantes, apenas 16 respondentes da população geral participaram das entrevistas. Além disso, para a entrevista com participantes de ação esperava-se no mínimo 5 respostas de escolas e 5 respostas de participantes de ação.

Recomenda-se para estudos futuros, ampliação do número de respondentes e elaboração de perguntas que identifiquem o perfil do respondente – bairro, escolaridade, idade, gênero, etc. Para participantes de ação, identificar o período que o respondente participou da ação, verificar

de que forma ele iniciou na ação, bem como o motivo de não participar mais. Além disso, seria interessante considerar o caso de respondentes que são alunos da universidade e nativos da cidade e verificar se há influência nas respostas e se há diferenças nas percepções com os demais grupos e realizar a análise de dados com o auxílio de tecnologias.

Este trabalho contribui com a literatura uma vez que apresenta uma nova possibilidade de avaliação da extensão universitária, que pode permitir o aperfeiçoamento das características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais. A abordagem qualitativa utilizada é uma contribuição aos estudos realizados na cidade de João Monlevade-MG e região, que, pelo menos nos últimos sete anos, é superada pela abordagem quantitativa. Apesar de focar na cidade de João Monlevade-MG e na Universidade Federal de Ouro Preto, o estudo pode ser estendido para outras cidades e outras IES, podendo abordar outras dimensões da avaliação da extensão universitária propostas pelo FORPROEX e até mesmo sugerir a criação de outros indicadores.

A relação da universidade com a sociedade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da educação superior e das comunidades locais onde estão inseridas. A interação constante entre as instituições de ensino superior e a sociedade proporciona uma troca valiosa de conhecimento, recursos e perspectivas. Quando a universidade se envolve ativamente com a comunidade, oferecendo ações de extensão, pesquisa aplicada e oportunidades de aprendizado prático, ela não apenas amplia o acesso ao conhecimento, mas também promove o engajamento cívico e a capacidade de resolução de problemas na sociedade. Tendo em vista a formação em Engenharia de Produção, realizar um trabalho que engloba não apenas o caráter acadêmico, mas que visa compreender a comunidade, é fundamental para amadurecer a percepção sobre as melhores formas de integrar o ser humano, o ambiente e os recursos. Diante disso, a parceria entre a universidade e a sociedade é essencial para desenvolver profissionais mais informados e capacitados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR. **Andifes e os rumos das universidades federais**. Brasília, 2013

ANTUNES, Ângela e PADILHA, Paulo Roberto, 2010. **Educação cidadã, educação integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire.

ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes Aguiar. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 53, 2020.

BORTOLINI, M. H. Z., RISSI, M., & VENDRÚSCOLO, J. D. B. G. **Indicadores de extensão universitária**. Florianópolis, 2019.

BOSI, Alfredo. **A presença da universidade pública**. Reitoria da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.096 de 25 de junho de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 19.851 de 11 de abril de 1931**. Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao sistema universitário, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados.

\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1. Brasília, 2014.

\_\_\_\_\_. MEC. INEP. Sinopses estatísticas do Censo da Educação Superior: 1995 a 2011. Brasília: MEC, 2011.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003 – 2014**, p. 20. Brasília, 2015

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema universitário federal pretende criar 60 mil novas vagas. **Educação Superior**. Brasília, 2005. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article/212-noticias/educacao-superior-1690610854/3327-sp-233425173?Itemid=164>> Acesso em 30 de janeiro de 2023.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União. Brasília, 2018.

BRITO, L.C. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. Espaço e Economia – **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, v. 2, n. 4, 2014.

CURI FILHO, Wagner Ragi; WOOD JÚNIOR, Thomaz. Avaliação do impacto das universidades em suas comunidades. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 19, p. 496-509, 2021.

DE SOUZA, Olga Suely Soares. A extensão universitária e as universidades populares. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 9. Salvador, 2005.

FÁVERO, M.L. **A UNE em tempos de autoritarismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

FERREIRA, André; LEOPOLDI, Maria Antonieta. A contribuição da universidade pública para a inovação e o desenvolvimento regional: a percepção de gestores e pesquisadores. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 60-82, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Conceito de Extensão**, Institucionalização e Financiamento. UNB – Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987.

\_\_\_\_\_. **Avaliação Nacional da Extensão Universitária**. Brasília: MEC/SESU; Paraná: UFPR; Ilhéus, BA: UESC, 2001.

\_\_\_\_\_. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Org. Edison José Corrêa. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM, 2012.

FLICK, U. **Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

GEWEHR, Flávia Almeida Costa. **As relações entre a expansão do ensino superior público em Pernambuco e o desenvolvimento local**: os possíveis impactos da implantação da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco no desenvolvimento socioeconômico do agreste meridional. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2021

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de Método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIMENEZ, A. M. et al. **Avaliação da relação universidade-sociedade**: O caso da UNICAMP em perspectiva nacional e internacional. Revista Debates Sobre Inovação, 2020.

GOEBEL, Márcio Alberto; MIURA, Márcio Nakayama. **A Universidade como fator de desenvolvimento**: o caso do município de Toledo/Pr. Expectativa, Toledo, v.3, p.35-47, 2004.

GURGEL, R. M. **Extensão Universitária**: Comunicação ou domesticação? São Paulo: Cortez – autores Associados, Universidade Federal do Ceará, 1986.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas**, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/joao-monlevade.html> Acesso em: 6 de fevereiro de 2022.

JOÃO MONLEVADE. Lei nº. 1.686 de 10 de outubro de 2006. Revisa Plano Diretor do Município. João Monlevade, 2006.

MANZINI, E. J. Uso da entrevista em dissertações e teses produzidas em um Programa de Pós-graduação em Educação. **Revista Percursos**, v. 4, n. 2, p. 149-171, 2012.

MEDEIROS, I. A. **Inclusão social na universidade**: experiências na UNEMAT (Dissertação de Mestrado). Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

MENEZES FILHO, N.; OLIVEIRA, A. P.; ROCHA, R. H. e KOMATSU, B. K. O Impacto do Ensino Superior sobre o Trabalho e a Renda dos Municípios Brasileiros, **Policy Paper**, nº 20, Agosto, 2016

MINAYO, M.C.S.; COSTA, A.P. **Técnicas que fazem uso da palavra, do olhar e da empatia**: pesquisa qualitativa em ação. 1ª ed. Aveiro, Portugal: Ludomedia, 2019.

MORALES MELLO, Oscar Daniel. **Extensão universitária**: concepção de indicadores na Universidade Federal de Santa Maria (1960-2013). 2019.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Avaliação da Extensão Universitária**: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

NIQUITO, T. W.; RIBEIRO, F. G. e PORTUGAL, M.S. Impacto da Criação das Novas Universidades Federais sobre as Economias Locais. **Planejamento e Políticas Públicas**, nº 51, 2018.

PAULA, J. A de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23. Belo Horizonte, 2013.

POLIT, D. F.; BECK C. T.; HUNGLER B. O. **Fundamentos de pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. 5ª ed. Porto Alegre, 2004.

PCS - PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS. **Guia de Colaborações Acadêmicas - Parcerias entre Municípios e Instituições de Ensino Superior**. São Paulo, 2022.

PNUD - PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil** (Com dados dos Censos 1991, 2000 e 2010). Brasília, 2013

ROLIM, C.; SERRA, M. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez, 2009.

ROMERO, S. L. G. G. Memória(s) e identidade: a história de João Monlevade/Minas Gerais escovada a contrapelo. **Patrimônio e Memória**, v. 18, n. 1, p. 440-465, 2022.

SILVA, F. L. Universidade: a idéia e a história. **Estudos avançados**, 20(56), 191-202, 2006.

SILVA, J. J. R et al. Influência da expansão urbana aliada às características morfométricas nas ocorrências de inundações: estudo de caso no município de João Monlevade-MG. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2. Vargem Grande Paulista, 2020.

SOUSA, A. I. et al. **Indicadores Brasileiros de Extensão Universitária**. 1. ed. v. 01. Campina Grande: EDUFCEG, 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFAL, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023**. Maceió, AL, 2019.

UFMG, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2023**. Belo Horizonte-MG, 2018.

UFOP, **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2025**. Ouro Preto-MG, 2016.

VINHAIS, H. E. F. **Estudo sobre o Impacto da Expansão das Universidades Federais no Brasil**. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

## **APÊNDICE A – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 1 – POPULAÇÃO**

### **GERAL**

- Qual seu bairro?
- Você conhece a UFOP?
- Sabe que tem um campus da UFOP na cidade?
- Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?
- Conhece algum projeto que é realizado na cidade? Se sim, qual? Como conheceu?
- Você já participou ou conhece alguém que já participou de projeto de extensão?
- A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa? Descreva a experiência.
- O que pode melhorar no projeto?
- O projeto contribui em alguma coisa na cidade? Se sim, em que?
- O número de projetos na cidade é pouco, médio, muito? Você acredita que a universidade deveria realizar mais projetos? Se sim, quais tipos de projeto? Tem sugestão de projeto?



## **APÊNDICE B – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 2 – PARTICIPANTES DE AÇÃO**

- Você conhecia a UFOP antes de participar da ação de extensão?
- De que forma você avalia a ação/UFOP? A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa?
- Descreva a sua experiência
- Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade?
- A extensão vem suprindo alguma necessidade que a comunidade possui?
- Em quais aspectos você acredita que a UFOP e/ou a ação de extensão impactou no ambiente inserido? (escola, bairro, cidade, etc)
- Você enxergou algum tipo de dificuldade ou ponto de melhoria? De que forma poderia ser solucionado?

## **APÊNDICE C – ROTEIRO SEMIESTRUTURADO 3 – FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA**

- Você conhece o campus da UFOP em João Monlevade?
- Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?
- Conhece algum projeto da UFOP que é realizado na cidade? Se sim, qual? Como conheceu?
- Você já participou ou conhece alguém que já participou de projeto de extensão?
- A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa? Descreva a experiência. O que pode melhorar no projeto?
- Qual a sua percepção, como liderança, sobre a participação da UFOP na comunidade? Os seus colegas de comunidade têm essa mesma percepção?
- Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade?
- A extensão/UFOP vem suprimindo alguma necessidade que a comunidade possui?
- E em relação à cidade como um todo, o projeto//UFOP contribui em alguma coisa? Se sim, em que?
- O número de projetos na cidade é pouco, médio, muito? Você acredita que a universidade deveria realizar mais projetos? Se sim, quais tipos de projeto? Tem sugestão de projeto?

**APÊNDICE D – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO ROTÉIRO 1  
– POPULAÇÃO GERAL**

| <b>OBJETIVO</b>  | <b>CATEGORIA</b>   |
|--|--|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Você conhece o campus da UFOP em João Monlevade?                   |
|  | Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?                        |
|  | Como conheceu ações realizadas na cidade                           |
| Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)  | Você já participou ou conhece alguém que já participou de ação?    |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação à ação foi positiva ou negativa?          |
|  | O número de ações na cidade é pouco, médio, muito?                 |
|  | O que pode melhorar na ação?                                       |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | A ação contribui em alguma coisa na cidade? Se sim, em que?        |
|  | Quais tipos de ação de extensão a universidade deveria desenvolver |

**APÊNDICE E – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO ROTEIRO 2  
– PARTICIPANTES DE AÇÃO**

| <b>OBJETIVO</b>  | <b>CATEGORIA</b>  |
|--|---|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Você conhecia a UFOP antes de participar da ação de extensão?   |
|  | Que ação foi realizada  |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa?   |
|  | Você enxergou algum tipo de dificuldade ou ponto de melhoria?   |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade?                           |
|  | De que forma a universidade se integra com a comunidade?  |
|  | A extensão vem suprindo alguma necessidade que a comunidade possui?   |
|  | Em quais aspectos você acredita que a UFOP e/ou a ação de extensão impactou no ambiente inserido? (escola, bairro, cidade, etc) |

**APÊNDICE F – RELAÇÃO PERGUNTA E OBJETIVO DO  
ROTEIRO 3 – FUNCIONÁRIOS DA PREFEITURA**

| <b>OBJETIVO</b>  | <b>CATEGORIA</b>  |
|--|---|
| Identificar se a população conhece ou não as ações de extensão   | Você conhece o campus da UFOP em João Monlevade?  |
|  | Sabe quais cursos a UFOP oferece na cidade?   |
|  | Conhece algum projeto que é realizado na cidade?  |
|  | Como conheceu o projeto?  |
| Identificar se a população participa das ações de extensão universitária (ou já participou)  | Você já participou ou conhece alguém que já participou de ação?                                       |
| Avaliar se a percepção da comunidade sobre a universidade a partir da extensão é positiva, negativa ou neutra  | A experiência em relação ao projeto foi positiva ou negativa? Descreva a experiência.                 |
|  | O que pode melhorar no projeto?   |
|  | O número de projetos na cidade é pouco, médio, muito?   |
| Identificar quais aspectos as ações de extensão universitária influenciam na comunidade (aspectos sociais, econômicos, tecnológicos e culturais da cidade) | Você acredita que a extensão/o projeto é um meio eficaz da universidade se integrar com a comunidade? |
|  | De que forma a universidade se integra com a comunidade?  |
|  | E em relação à cidade como um todo, o projeto//UFOP contribui em alguma coisa? Se sim, em que?        |
|  | Sugestão de projeto   |